



Universidade de Aveiro
2022

CLEMILSON ADRIANO JERÔNIMO **INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM PESSOAS
IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA:
REVISÃO SISTEMÁTICA**



Universidade de Aveiro
2022

CLEMILSON ADRIANO JERÔNIMO **INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM PESSOAS
IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gerontologia Aplicada, realizada sob a orientação científica do Doutor Gonçalo Alves de Sousa Santinha, Professor auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro, e da Doutora Maria Teresa Geraldo Carvalho, Professora Associada com Agregação do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho às pessoas que, de alguma forma, não têm recursos para responder por si, que precisam de outro alguém para representá-lo. Essas pessoas têm uma das mais importantes missões de vida: tornar o outro mais solidário.

Por uma sociedade mais solidária e coletiva em respeito à individualidade!

o júri

Presidente	Profesora Doutora Liliana Xavier Marques, Professora Associada com Agregação, Universidade de Aveiro.
Vogal – Arguente Principal	Doutora Marta Cristina Gomes Faria Patrão, Investigadora Doutora (nível 1), Universidade de Aveiro
Vogal - Orientador	Professor Doutor Gonçalo Alves de Sousa Santinha, Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço às boas energias do Universo.

Ao meu esforço, dedicação e superação.

À minha mãe, às minhas irmãs e aos meus irmãos, pelo apoio incondicional.

Aos meus avós João Alves e Jurandir Jerônimo, que partiram em meio a esta construção e deixaram muitos ensinamentos de amor e carinho.

Aos meus familiares, cunhados, sobrinhos e sobrinhas, amigos e amigas, que acompanharam esta trajetória.

Ao meu orientador e à minha orientadora, pelo aceite do convite, pelas trocas e incentivos na construção deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, estão a ler este escrito, meu sincero obrigado!

palavras-chave

pessoa em situação de rua, pessoa idosa, intervenção, envelhecimento.

resumo

Enquadramento: o mundo encontra-se diante de um novo cenário demográfico, com a queda na taxa de natalidade e o envelhecimento da população. Esse público de pessoas idosas, devido a diversos fatores, tem sido afetado drasticamente, pois cada vez mais essas pessoas têm transitado pela situação de rua. Neste contexto, é importante que se formulem políticas públicas eficientes sobre este tema e que estejam disponíveis informações sobre “quem”, “como” e “quando” atuar.

Objetivo: sistematizar e organizar informação científica sobre estratégias de intervenção psicossocial e políticas públicas com pessoas idosas em situação de rua que visem melhores condições de vida para esse público no domínio da saúde (física e psicológica), da assistência social e/ou da educação.

Métodos: realização de uma revisão sistemática da literatura com enfoque na pesquisa mista e combinação entre qualitativa e quantitativa. Com a pesquisa realizada com base na plataforma Scopus, a revisão segue o protocolo PRISMA com recurso do Critical Appraisal Skills Program (CASP) para aumentar o grau de confiabilidade e credibilidade dos estudos em questão. Conta com uma análise bibliométrica utilizando as ferramentas da plataforma Scopus e para análise temática usou-se recursos do software IRAMUTEQ.

Resultados e análise: Partindo de 1072 artigos, a amostra final contou com 17. Embora identificado um aumento recente no interesse de acadêmicos sobre o tema, os autores encontrados apresentaram pouca predominância nesse campo de estudo. Porém, há estudos em vários países, como os Estados Unidos da América, indicando um grau de internacionalização e interdisciplinaridade. Na análise temática, foram identificados estudos com faixas etárias em situação de rua, com destaque para pessoas idosas e mulheres, assim como contexto histórico e possíveis caminhos para lidar com esse público. Essas descobertas levam ao contexto de fragilidade que esse público vivencia e, em muitos casos, revela sobreposição de vulnerabilidades.

Conclusão: este estudo demonstrou um importante campo de atuação e a necessidade de um olhar mais atento dos profissionais da gerontologia, uma vez que a tendência é o aumento de pessoas idosas. Mesmo indicando caminhos possíveis para lidar com esse público, ainda há a necessidade de mais estudos nesse campo de pesquisa com o propósito de servir de apoio para formadores de políticas públicas e caminhar ao encontro de maior solidariedade e justiça social.

keywords

Homeless person, elderly person, intervention, ageing.

abstract

Background: the world is facing a new demographic scenario, with the fall in the birth rate and the aging of the population. This public of elderly people, due to several factors, has been drastically affected, since more and more these people have transited through the street situation. In view of this situation, it is important to formulate efficient public policies on this topic and to make information available on “who”, “how” and “when” to act.

Objective: to systematize and organize scientific information on psychosocial intervention strategies and public policies with homeless elderly people that aim at better living conditions for this public in the field of health (physical and psychological), social assistance and/or education.

Methods: this is a systematic literature review with an emphasis on mixed research and a combination of qualitative and quantitative research, which uses strengths of both types of research in order to maximize their most relevant aspects. This review is based on the Scopus database, follows the PRISMA protocol with the use of the Critical Appraisal Skills Program (CASP) to increase the degree of reliability and credibility of the studies in question. It has bibliometric analysis according to the Scopus platform, uses the Excel tool and for thematic analysis resources from the IRAMUTEQ software were used.

Results and analysis: Of the 1072 articles, the final sample had 17, although a recent increase in academic interest on the subject was identified, the authors found showed little predominance in this field of study. However, there are studies in several countries, such as the United States of America, indicating a degree of internationalization and interdisciplinarity. In the thematic analysis, studies were identified with age groups in street situations, with emphasis on elderly people and women, as well as the historical context and possible ways to deal with this public. These findings lead to the context of fragility of these public experiences and, in many cases, reveal overlapping vulnerabilities.

Conclusion: this study showed an important field of action and the need for a closer look by gerontology professionals since the trend is to increase this audience of elderly people. Even indicating possible ways to deal with this public, there is still a need for more studies in this field of research with the purpose of serving as support for public policy makers and moving towards greater solidarity and social justice.

Índice

1. Introdução.....	10
2. Enquadramento teórico.....	15
2.1 Envelhecimento.....	15
2.2 Situação de rua.....	18
2.2.1 Falta de moradia.....	18
2.2.2 Dados sobre situação de rua pelo mundo.....	19
2.2.3 Pessoas idosas em situação de rua.....	20
2.2.4 Impacto da pandemia na situação de rua.....	21
3. Métodos.....	23
3.1 Questão-problema, tema e objetivos.....	23
3.2 Abordagem e Metodologia.....	24
3.3 Procedimentos de Pesquisa.....	25
3.3.1 Estratégia de busca.....	25
3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	26
3.3.3 Extração dos dados.....	26
3.3.4 Síntese e análise dos resultados.....	27
4. Resultados.....	29
4.1 Identificação e seleção dos estudos.....	29
4.1.1 Estudos incluídos.....	29
4.2 Análise bibliométrica.....	35
4.2.1 Publicações por ano.....	35
4.2.2 Áreas de estudo.....	35
4.2.3 Publicações por revistas.....	36
4.2.4 Filiação dos autores.....	37

4.2.5 Países com maior número de publicações	38
4.2.6 Número de citações dos artigos	39
4.2.7 Índice-h	40
4.2.8 Internacionalização e interdisciplinaridade.....	42
4.3 Análise temática	43
4.3.1 Estatísticas.....	43
4.3.2 Especificidade	44
4.3.3 Classe de Hierarquia Descendente	45
4.3.4 Similitude	47
4.3.5 Nuvem de palavras	49
5. Discussão	50
6. Conclusão.....	56
Referências	58

Índice de Ilustrações

Figura 1- Fluxo de seleção dos estudos	30
Figura 2- Gráfico de artigos por ano	35
Figura 3- Gráfico de áreas com maior número de estudos	36
Figura 4- Gráfico com filiação de autores e coautores	37
Figura 5- Gráfico de filiações de autores coautores por países	38
Figura 6- Mapa com a comparação de artigos por países/territórios	39
Figura 7- Gráfico com número de citações entre os anos de 1996 até 2021	40
Figura 8- Gráfico com a produtividade e o impacto do trabalho publicado pelos autores	41
Figura 9- Análise das estatísticas	43
Figura 10- Gráfico de análise das especificidades	44
Figura 11- Diagrama com grupo de palavras da hierarquia descendente	45
Figura 12- Diagrama da análise de similitude	48
Figura 13- Nuvem de palavras	49
Quadro 1- Características dos estudos incluídos	31
Quadro 2- Quantidade de publicações por revistas	37
Quadro 3- Métricas dos principais autores	41
Quadro 4- Grau de internacionalização e interdisciplinaridade	42
Quadro 5- Números da estatística	43

1. Introdução

Atualmente, vive-se um cenário de envelhecimento da população, que acontece por diversos fatores, principalmente pela queda na taxa de natalidade e o aumento da longevidade. A velhice é definida conforme a reforma, idade média para a aposentadoria, porém, essa idade é estabelecida mediante contribuição e expectativa de vida, não é exata para todos os países. Conforme o acordo com o Centro das Nações Unidas para Assentamentos Humanos, no Plano de Ação Internacional sobre o envelhecimento adotado pela Assembleia Mundial, considerou-se que a entrada na velhice dá-se quando a pessoa atinge 60 anos ou mais (Swarup, 1993).

Uma velhice em condições saudáveis e com qualidade de vida necessita, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), de um bom ambiente, tem que dispor de fácil acessibilidade, suporte para cuidados necessários com saúde, práticas de desporto, habitação em condições dignas. Ainda reforça a instituição que os principais riscos à saúde estão relacionados com a habitação e que será cada vez mais importante, diante das mudanças demográficas e climáticas, que se tenha um local de moradia com condições dignas para um bom desenvolvimento, ou seja, uma habitação saudável que a OMS define como “healthy housing is shelter that supports a state of complete physical, mental and social well-being” (WHO, 2018, p. 2). Muito se discute sobre falta de moradia, moradias em condições insalubres para habitação, cidades inteligentes, mas deve-se levar em consideração que todas essas dinâmicas são importantes do ponto de vista político e geográfico pois, com as mudanças climáticas e geográficas, os espaços urbanos têm que se readequar a fim de acolher ao máximo as pessoas em suas diversidades.

A OMS (2018) alerta quanto à moradia e melhores condições de vida tanto em países desenvolvidos como aqueles em desenvolvimento. Melhorar as condições de moradia implica salvar vidas, reduzir doenças e aumentar a qualidade de vida, bem como reduzir a pobreza e proporcionar um desenvolvimento sustentável e digno ao ser humano, logo, “housing is therefore a major entry point for intersectoral public health programmes and primary prevention (...) Raising housing standards is a key pathway for providing healthy housing conditions and improving health and well-being for all” (WHO, 2018, p. Vii, Viii). Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, instituída em 1948, “todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado” (ONU, 1948, art. 13).

Sendo a habitação um direito universal, o que fazer com as pessoas que vivenciam a situação de rua, ou seja, não possuem habitação? A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destaca que “people experience homelessness in different ways, and the homeless population is increasingly diverse” (2020, p. 8). A situação de rua é um tema complexo que envolve questões estruturais e individuais, além de diferentes

definições, a depender do país de referência, e, às vezes, até no próprio país há divergências quanto às definições (Fazel et al., 2014).

Segundo o *Institute of Medicine Staff* (1988), são essas as seguintes definições para pessoas em situação de rua: 1- Um indivíduo que não tem uma residência noturna fixa, regular e adequada; 2- Um indivíduo que tem uma residência noturna primária nas seguintes situações: A- Um abrigo supervisionado ou operado publicamente, projetado para fornecer acomodações temporárias (incluindo hotéis de assistência social, abrigos congregados e moradias transitórias para doentes mentais); B- Uma instituição que prevê residência temporária para indivíduos destinados a serem institucionalizados; e/ou C- Um lugar público ou privado não projetado, ou normalmente usado como uma acomodação regular para seres humanos.

Já para a OCDE (2020) são: 1- Pessoas que vivem na rua: Vivem nas ruas ou espaços públicos sem-abrigo que possa ser definido como alojamentos (por exemplo, espaços públicos/espacos externos); 2- Pessoas em alojamento de emergência: Pessoas sem local de residência habitual que se deslocam frequentemente entre vários tipos de alojamento (por exemplo, abrigos noturnos); 3- Pessoas que vivem em alojamentos para sem-abrigo: onde o período de permanência é limitado e não é fornecida habitação de longa duração (por exemplo, albergues para sem-abrigo, alojamento temporário, alojamento com apoio transitório, abrigo para mulheres ou alojamento refúgio); 4- Pessoas que vivem em instituições: Pessoas que permanecem mais tempo do que o necessário em instituições de saúde por falta de habitação; e pessoas em instituições penais sem alojamento disponível antes da libertação. Além das complexidades nas definições, por serem regionalizadas, há escassez ou dificuldade em se obter literaturas científicas com dados mais assertivos sobre o tema. Repara-se que as definições, em 1988, do *Institute of Medicine Staff* pouco mudaram para as definições da OCDE, em 2020. Nesse sentido, é importante ressaltar que as poucas mudanças podem decorrer das diferentes culturas.

Esclarecidas as possíveis definições sobre situação de rua, e uma das principais causas para entrada na situação de rua (falta de moradia), como fica quando se associam esses fatores à velhice? Torna-se natural que, ao atingir a velhice e com o seu avançar, a pessoa necessite de algum cuidado, caso chegue nesse estágio. Swarup (1993) ressalta sobre o envelhecimento local, quando se discutia como os serviços assistenciais poderiam chegar para as pessoas que moram em assentamentos e que não tenham condições favoráveis a seu desenvolvimento. Nesse sentido, indica a necessidade de equipes locais que proporcionem assistência no ambiente em que a pessoa vive.

Uma das questões para lidar com situação de rua pontuada pela OMS (2005) é que existe uma concentração de esforços nas evidências de tratamento para as categorias de doenças de saúde das quais as pessoas em situação de rua sofrem, e não nas causas de prevenção da falta de moradia. Sendo assim, é pensado em nível de intervenção, ou seja, quando a

pessoa já está na situação de rua, e nem sempre são trabalhadas adequadamente a promoção e a prevenção dessa situação (WHO, 2005). Será possível pensar que se houvesse moradia suficiente a situação de rua seria erradicada? Uma alternativa é “ the problems need to be addressed by many measures, requiring a focused primary health care system and multi-agency cooperation” (WHO, 2005, p. 4).

A OMS já em 2005 referia que os países da União Europeia deixavam de ver a falta de moradia como resultado de limitações individuais e passavam a adotar uma visão que engloba limitações estruturais. Além de medidas e cooperação entre órgãos, outros fatores não podem deixar de ser notados, como a saúde das pessoas que vivenciam a situação de rua, visto que a habitação, conforme mencionado anteriormente, é uma das soluções para a promoção e prevenção à situação de rua. É preciso pensar como fazer para o serviço chegar às pessoas que usam a rua como espaço de moradia. A pessoa que vivencia a situação de rua está sujeita a:

Multiple morbidity, particularly polydrug use, alcohol dependence and mental ill-health are common among homeless populations. Premature mortality is also common, particularly heroin-related, and the future could entail peer use of naloxone to prevent drug-related deaths. There are good examples that primary care settings with multi-disciplinary teams can provide effective health care and prevention for homeless people (WHO, 2005, p. 12).

Uma vez que a pessoa em situação de rua está sujeita à maior vulnerabilidade na fase mais avançada de sua vida, ela se encontra em situação de maior risco, pois o envelhecimento traz desafios para se manter ativo e, como consequência, essa pessoa fica cada vez mais à margem da sociedade. A moradia é essencial para que essas pessoas com idade avançada vivam em melhores condições (Brown et al., 2015, 2016; Cohen, 1994; Fowler et al., 2019; Grenier et al., 2016; Humphries & Canham, 2021). No entanto, algumas delas não conseguem ou não querem abrigo, o que conduz à discussão da possibilidade de intervenções psicossociais e/ou políticas públicas para essas pessoas. Grenier et al. (2016) afirmam que reconhecer as pessoas mais velhas que estão em situação de risco, a considerar a falta de moradia, é um primeiro passo para pensar na inclusão de programas de moradia para esse público.

Diante dessas considerações, o tema deste trabalho tem como questão norteadora: Quais as estratégias, as intervenções psicossociais e as políticas públicas identificadas na literatura para pessoas idosas em situação de rua? O objetivo geral deste estudo consiste em sistematizar e organizar informação científica sobre estratégias de intervenções psicossociais e políticas públicas com pessoas idosas em situação de rua que visem melhores condições de vida para este público nas perspectivas da saúde (física e psicológica), assistência social e/ou educação.

Para responder à questão levantada, o objetivo principal do estudo será secundado pelos seguintes objetivos específicos de investigação: 01 – Analisar a evolução das publicações sobre pessoas idosas em situação de rua; 02 – Identificar e analisar quantitativa e qualitativamente os estudos encontrados; 03 – Sistematizar os fatores e estudos com estratégias semelhantes com público de pessoas idosas em situação de rua.

De forma a alcançar os objetivos propostos, o presente estudo assenta numa revisão sistemática de literatura que, segundo Donato e Donato (2019, p. 227), “é uma investigação com métodos sistemáticos pré-definidos para identificar sistematicamente todos os documentos relevantes publicados e não publicados para uma questão de investigação, avalia a qualidade desses artigos, extrai os dados e sintetiza os resultados”. Assim sendo, segue protocolos rígidos e específicos a fim de justificar um grande *corpus* documental, sob a ótica de uma metodologia mista que se faz na combinação dos métodos quantitativos e qualitativos. Assim, usam-se os pontos fortes de ambos os métodos para dar equilíbrio e maximizá-los (Donato & Donato, 2019; Galvão & Ricarte, 2019; Sampieri et al., 2013.).

A estrutura do trabalho divide-se em: Introdução, Enquadramento Teórico, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. No Enquadramento Teórico, discute-se sobre o envelhecimento populacional com foco na velhice e um ambiente facilitador para o bom desenvolvimento da pessoa, sobre os motivadores para a situação de rua e sobre a necessidade de intervenções psicossociais para diminuir o índice de vulnerabilidades. Como subcapítulos, as possíveis causas para a situação de rua, a reflexão sobre a falta de moradia, o que pode favorecer a discussão e proporcionar oportunidades para prevenir e promover moradias adequadas a pessoas nessa situação, diminuindo, assim, o número de pessoas com essa extrema vulnerabilidade. Por fim, como não há muitos dados sobre pessoas idosas em situação de rua, faz-se necessário ressaltar a necessidade de mais pesquisas com esse público e o impacto causado pela pandemia em pessoas em situação de rua.

Nos Métodos, é abordada a fundamentação sobre os métodos de pesquisa e apresentadas a questão-problema, o tema e os objetivos no qual se discute como esclarecer e qual caminho seguir para explicar sobre “Quais são as estratégias, intervenções psicossociais e políticas públicas com pessoas idosas em situação de rua?”. Em seguida, serão mostradas a abordagem e a metodologia, que consiste em uma revisão sistemática da literatura, os tipos de pesquisa que foram aplicados e a descrição do protocolo PRISMA (Principais itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises), o que aumenta a confiabilidade e a credibilidade da pesquisa (Galvão et al., 2015; Page et al., 2021). Os procedimentos para essa pesquisa centraram-se na descrição sobre a estratégia de busca, que consiste na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, extração de dados, além das ferramentas utilizadas e, por fim, síntese e análise de dados.

Nos Resultados, é realizada a identificação e seleção dos estudos. Nessa fase, esclarecem-se como se chegou ao número final de artigos, os estudos incluídos conforme a utilização do *Critical Appraisal Skills Program (CASP)*, o Diagrama dos estudos com os critérios de inclusão e exclusão em números e as características dos estudos presentes na revisão, com foco no número de estudos, autores, países e ano, título, tamanho da amostra, idade média e gênero dos participantes, situação do público-alvo e os resultados de cada estudo que entraram na inclusão após aplicados todos os critérios. A análise quantitativa foi realizada com base em dados bibliométricos fornecidos pela base de dados da *Scopus* em relação às publicações por ano, revistas, filiação dos autores, áreas de estudo, países com maior número de publicações, números de citações por artigos, índice-h, internacionalização e interdisciplinaridade. Já a análise qualitativa foi feita com a apoio do software IRAMUTEQ, que permite uma análise lexical das palavras contidas nos resumos dos artigos, tornando possível a análise quanto às estatísticas, especificidades, hierarquia descendente, similitude e nuvem de palavras.

Na Discussão, é apresentado a articulação dos resultados com a teoria, como a situação de rua vem sendo tratado no meio acadêmico, a importância da história e da participação das pessoas idosas em situação de rua em pesquisas, possibilidades de intervenções, o envolvimento das políticas públicas, conceito de vulnerabilidade e possíveis estratégias para promoção da qualidade de vida desse público.

Na conclusão, são considerados os recursos fundamentais ao longo da pesquisa, as dificuldades, o alcance do presente trabalho e possíveis recomendações de estudos para o público analisado.

2. Enquadramento teórico

2.1 Envelhecimento

A composição da população mundial está em constante mudança, principalmente a partir da década de 40, com o aumento da expectativa de vida. Em 2019, o número de pessoas idosas era superior a 703 milhões (ONU, 2019b), o que torna o envelhecimento da população um tema de debate cada vez mais constante em todos os campos. Kalache et al. (1987) já alertavam sobre o crescimento populacional, o aumento da expectativa de vida e o impacto nas políticas da economia, saúde e social. A transição demográfica é um fenômeno novo para a população e uma demanda que requer atenção para promover o desenvolvimento pessoal e social com dignidade (Kalache et al., 1987; ONU, 2019b).

Com a longevidade, a necessidade por melhorias na qualidade de vida das pessoas idosas cresce a cada momento, com destaque para as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social (Crimmins & Zhang, 2019). O acompanhamento desse fenômeno é necessário para proporcionar a esse público qualidade de vida nesses anos a mais (Kalache et al., 1987; WHO, 2011). Pensar em qualidade de vida requer atenção para algumas variáveis que promovem o desenvolvimento do indivíduo e proporciona melhores condições de vida ao longo do seu desenvolvimento (Jerônimo, 2020; Schneider & Irigary, 2008).

Um ambiente suficientemente bom é estruturador para formação do indivíduo (Jerônimo, 2020), ou seja, para chegar à velhice em condições minimamente favoráveis, seu ambiente será o alicerce e, quanto mais adaptado às suas necessidades, melhor seu desenvolvimento, pois as “condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais produzem diferentes representações sociais da velhice e do idoso” (Schneider & Irigary, 2008, p. 585). No envelhecimento, a suscetibilidade a doenças e morte está condicionada à mudança progressiva com tempo (Harman, 1981; Kalache et al., 1987; Schneider & Irigary, 2008; ONU, 2019b).

O trabalho de Jerônimo (2020) aborda uma interlocução entre estudos do psicanalista inglês Donald Woods Winnicott (1987) com um ambiente suficientemente bom e sua relação com as pessoas em situação de rua. Este é um tema complexo que requer mais investimentos nas relações pessoais, no ambiente em que essa situação se desenvolve e no processo de envelhecimento, pois, a depender do ambiente em que uma pessoa se desenvolve, em um contexto com recursos suficientemente favoráveis à construção de sua personalidade, com melhores recursos, aumenta a possibilidade de pensar em um processo de envelhecimento saudável. O autor ressalta, ainda, que, na situação de rua, o processo de desenvolvimento é impactado pelas sucessivas falhas no ambiente em que o indivíduo se desenvolve e,

consequentemente, seu envelhecer com qualidade de vida fica comprometido (Jerônimo, 2020).

Dados da ONU (2019b) estimam que a pessoa chega à velhice aos 60, 65 anos de idade, e, segundo a OMS, 65 anos é considerada de entrada na velhice para os países em desenvolvimento; já para os países desenvolvidos, é 60 anos (WHO, 2015). É de interesse público essas distinções, pois revelam as condições em que cada país se encontra e nas quais as pessoas vivem, assim como o tipo de idade – cronológico, psicológico, biológico e social – que acompanham pessoas durante seu desenvolvimento (Schneider & Irigary, 2008). A idade em números é um fator cronológico que não necessariamente corresponde à idade biológica, porém, a idade aliada à expectativa de vida diz dos recursos possíveis para o desenvolver de uma pessoa. Nesse sentido, a expectativa de vida de uma pessoa em situação de rua é inferior à de uma pessoa em condições “normais” ou “saudáveis” (Rodriguez et al., 2019).

A condição da pessoa durante seu envelhecimento é uma aliada para delimitar políticas e intervenções diante da vulnerabilidade que a pessoa apresenta, já que, se uma pessoa nasce e cresce em um ambiente desfavorável, sua expectativa de vida será menor (WHO, 2011). É possível elucidar, por exemplo, a diferença entre uma pessoa que nasce e se desenvolve em uma família com condições financeiras para sustentar todo seu desenvolvimento educacional, nutricional e afetivo em contraponto com uma pessoa que nasce em uma família de baixa renda, que tem que lidar com a vulnerabilidade extrema para se desenvolver e conseguir recursos para suas próprias conquistas. Os aspectos do ambiente ligados ao fator econômico proporcionam melhores condições, e países desenvolvidos economicamente tendem a ter uma taxa de longevidade maior (ONU, 2019b).

Alguns dados ilustram o aspecto dos países desenvolvidos em relação a países em desenvolvimento, como quanto maior o nível educacional maior a longevidade, quanto menor o grau de ensino, menor a expectativa de vida (ONU, 2019b). Por exemplo, países como Austrália e Nova Zelândia terão, em 2045-2050, uma expectativa de vida por volta dos 86 anos; países da região da África Subsaariana terão uma expectativa de vida por volta dos 60 anos (ONU, 2019b). Importante ressaltar que, conforme esses dados, os países menos desenvolvidos são os que apresentam maior ganho de anos em vida entre 1990 e estimativa para 2050 (ONU, 2019b).

A idade cronológica relaciona-se com a senescência, pois se trata de um envelhecimento natural ao longo do tempo, “o envelhecer como um processo progressivo de diminuição de reserva funcional” (Ciosak et al., 2011, p. 1.765); por outro lado, tem a senilidade, que é motivo de preocupação por parte da pessoa idosa e dos familiares, uma vez que se trata do surgimento/agravamento de doenças decorrentes da interação com ambiente, é “o desenvolvimento de uma condição patológica por estresse emocional, acidente ou doenças”

(p. 1.765). Com mais pessoas a atingir idades mais avançadas, a tendência é ter um maior número de pessoas que entram no processo de senilidade e necessitem de maiores e melhores cuidados com seu sofrimento. Países mais desenvolvidos estão à frente nesse processo, uma vez que têm políticas mais avançadas ao alcance da população (ONU, 2019b). Em todo caso, independentemente de serem países desenvolvidos ou países em desenvolvimento, com o passar do tempo, as pessoas tendem a ter um acúmulo progressivo associado à suscetibilidade a doenças e à morte (Harman, 1981).

Com a longevidade, a senilidade deve ganhar força. Rossi et al. (2021, p. 521) ressaltam que “com envelhecimento da população possivelmente acarretará um número cada vez maior de doenças crônicas e degenerativas”. Junto à transição demográfica, os desafios provavelmente aumentam e, com a velhice, a tendência é a associação com doenças e perdas (Schneider & Irigary, 2008). O cuidado com a pessoa idosa inclui estratégias preventivas para prevenção de doenças e/ou seu agravamento, e o público em situação de maior vulnerabilidade social é, provavelmente, o mais atingido por fenômenos de ordens naturais (Crimmins & Zhang, 2019). Quando uma pessoa idosa se encontra em situação de rua, possivelmente ela apresenta algum déficit cognitivo e/ou físico em algum grau, ou seja, além da senescência comum a todos, a senilidade pode estar batendo à sua porta. Toda pessoa tem poder de decisão e representação jurídica, nesse sentido, a avaliação das capacidades da pessoa idosa é imprescindível para identificar sua autonomia e condições gerais (Rossi et al., 2021). No campo da psicologia, é possível aplicar métodos avaliativos para identificar se há algum déficit cognitivo ou funcional e, assim, colaborar junto às instâncias das áreas médicas e judiciárias se é ou não caso para interdição. Porém, essa não é uma questão simples. No Brasil, por exemplo, somente um familiar pode realizar esse tipo de solicitação (Rossi et al., 2021).

Conhecer e ofertar programas com foco em intervenções para a população idosa, segundo Ciosak et al. (2011), é um desafio para a área da saúde e para os profissionais que lidam com esse público, ao tempo em que é preciso cuidado para que ele não seja considerado um fardo a ser carregado (Legrand et al., 2019). Em um estudo sobre situação de rua e saúde, na Escócia, “o governo então, mais uma vez, endossa que os rough sleepers (moradores de rua) e os sem-teto seriam grupos menos favorecidos da sociedade em termos de condições de saúde e expectativa de vida” (Rodriguez et al., 2019, p. 148). Nesse sentido, com a pandemia da Covid-19, às pessoas idosas em situação de rua tendem a ser significativamente impactadas.

As questões demográficas, principalmente as relacionadas ao envelhecimento cronológico em si, não são motivos de associação direta às mortes em decorrência da Covid-19, e sim, as comorbidades, para cuja exemplificação Rosa (2020) cita doenças crônicas e/ou degenerativas. Ou seja, as pessoas idosas são os alvos principais da Covid-19 quando sua

idade cronológica está associada a alguma vulnerabilidade ou doença que se agrava quando tem contato com o vírus.

A necessidade de intervenções e políticas voltadas para esse público sempre se faz presente, visto que o envelhecimento engloba um conjunto de situações associadas para que se ganhe mais anos em vida. Esse direito é de todos e, mesmo que ainda invisível aos olhos de governantes e outras autarquias, as pessoas idosas, em especial as que estão em situação de rua, merecem maior visibilidade e apoio (Lipmann, 2009).

2.2 Situação de rua

2.2.1 Falta de moradia

A falta ou ausência de moradia pode ser considerada um dos fatores que antecedem a situação de rua e configura-se como “fator de risco independente para o aumento da utilização dos cuidados de saúde” (Albon et al., 2020, p. 477). Quanto maior a situação de risco, maior a complexidade. Alguns autores reforçam que a falta de moradia para pessoas idosas é tema crescente e que a prevalência e incidência é de difícil alcance (Burns et al., 2018; Grenier et al., 2016). Uma pesquisa sobre a falta de moradia em Montreal, que expõe o discurso de pessoas idosas em situação de rua, revela que os participantes manifestam sentimentos intensos e desesperadores, raiva e frustração e que não encontram apoio para expressarem sua dor (Burns et al., 2018).

Cada vez mais as pessoas estão utilizando a rua como espaço de moradia (Sicari & Zanella, 2018). Recentemente, em um relatório da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre diretrizes para implementação do direito à habitação, foi publicado que mais de 15 milhões de pessoas são obrigadas a saírem de sua moradia a cada ano (ONU, 2019a). Mais de 1 bilhão de pessoas vivem em abrigos, em espaços informais e têm, nesses espaços, sua moradia, totalizando uma estimativa de 1,8 bilhão de pessoas sem moradia adequada (ONU, 2019a). A interação entre os fatores individuais e estruturais resumem as causas para a falta de moradia (Fazel et al., 2014). A certeza que se tem nesse campo é que tanto a falta de moradia como a situação de rua requerem maior atenção com a saúde, principalmente no atual cenário da Covid-19 (Albon et al., 2020). Para pensar em alternativas no campo estrutural, Santinha (2013) já alertava para o cuidado com a saúde e território, de que há a necessidade de integração entre setores para uma reformulação de políticas de saúde e que para tal se faz necessário ter “igualdade de oportunidades em cuidados de saúde junto a noção de desenvolvimento territorial equilibrado e em rede, não só direcionado para os serviços de saúde, mas numa lógica de articulação multissetorial e integração territorial” (p. 826).

Países mais desenvolvidos estão cada vez mais implementando alternativas para melhor adaptação das pessoas idosas, o que se vê na criação de políticas voltadas para o bem-estar com pensamento no envelhecimento populacional; entretanto, a situação da falta de moradia para pessoas em situação de rua tem sido ignorada por formadores das políticas públicas, apesar de ser um tema em expansão (Grenier et al., 2016). Além disso, as causas que fazem o adulto mais velho vivenciar a falta de moradia e/ou entrar na situação de rua são multifatoriais (Burns & Sussman, 2019). Isto dificulta o trabalho, mas não isenta a busca por alternativas para minimizar o sofrimento das pessoas que estão em extrema vulnerabilidade social.

2.2.2 Dados sobre situação de rua pelo mundo

Pessoas vivendo em situação de rua não é uma característica dos tempos atuais. Com o advento da industrialização, da informação e da tecnologia, cada vez mais pessoas foram deixando seus lares e migrando para os grandes centros, o que foi tomando proporções cada vez maiores, e manter as condições de moradia adequada, tornou-se uma tarefa da qual muitos ficaram de fora (Jerônimo, 2020). Nas diretrizes da ONU (2019a), estima-se que 150 milhões de pessoas se encontravam em situação de rua.

No Brasil, a pessoa em situação de rua é, por definição, aquela que usa o espaço da rua como moradia ou que está vivendo em abrigos, tendo sido contabilizadas, até março de 2020, 221.869 pessoas nessa situação (Natalino, 2020). Em Portugal, a definição passa a ser de pessoas em situação de sem-abrigo, tendo sido contabilizadas, em dezembro de 2019, 7.107 pessoas nessa situação (ENIPSSA, 2017, 2019). É importante reparar na dinâmica populacional de cada país quando se observam os números, pois, proporcionalmente, um número menor não necessariamente se refere a um percentual menor.

Nos Estados Unidos da América (EUA), segundo B. Lee et al. (2010), os sem-teto (*homeless*) são um dos principais problemas do país, contabilizando mais de 600.000 pessoas; na União Europeia, são contabilizadas mais de 400.000 pessoas sem-abrigo (Fazel et al., 2014). Todos esses dados podem ter um aumento significativo com o advento da Covid-19. Conforme Sicari e Zanella (2018) em uma revisão bibliográfica identificaram:

As justificativas que ocasionam a situação de rua, entre a pesquisa nacional e demais, também convergem ao considerar a multifatorialidade desta condição, a predominância de relatos referentes ao uso de álcool e outras drogas, desemprego e fragilidade de vínculos; consideram também a escolha individual como possível na vida nas ruas. Alguns estudos identificaram que existem pessoas em situação de rua que se culpam por estar nessa condição, individualizando e reduzindo a si mesmas essa responsabilidade. São necessárias investigações que tenham como foco esse processo de culpabilização para análise detalhada do problema e de seus efeitos (p. 673).

Estudos sobre este tema tem se realizado com foco maior nas populações crianças e adolescência, bem como jovens e adultos, deixando de fora os idosos em situação de rua, segmento este que tem ganhado força nos últimos tempos (Burns et al., 2018; Grenier et al., 2016). Os desafios de se fazer pesquisa com esse público são múltiplos e, conseqüentemente, o acesso é dificultado por uma série de limitações. Em todo caso, estudos como os de Brown et al. (2015, 2016, 2019) têm tido resultados significativos.

2.2.3 Pessoas idosas em situação de rua

Estudos indicam um aumento de pessoas idosas em situação de rua, com tendência crescente (Brown et al., 2015, 2016, 2019; Culhane et al., 2013; Grenier et al., 2016; Humphries & Canham, 2021). Alguns pesquisadores, que acompanharam um grupo de pessoas idosas em situação de rua, destacam que, desse grupo, 41% obtiveram moradia durante a pesquisa, e concluíram que essas pessoas idosas tiveram uma redução na utilização de cuidados agudos e sintomas depressivos em relação aos que permaneceram em situação de rua (Brown et al., 2015). Os achados com esse público sugerem um comprometimento funcional para com as pessoas idosas em situação de rua além dos problemas considerados crônicos, que exigem soluções a longo prazo (Brown et al., 2019).

O campo de trabalho e possibilidades com esse público é amplo e tornam-se importantes para a compreensão das experiências das pessoas idosas em situação de rua e seu discurso, como de exclusão e isolamento, o gerenciamento de desafios significativos e as mudanças associadas a necessidades e realidades, resiliência, força e esperança (Grenier et al., 2016). Também se fazem necessários o olhar e o amadurecimento dos profissionais de saúde ao lidar com o fim de vida para pessoas em situação de rua (Ko et al., 2015). As pessoas idosas com histórico de situação de rua podem ter necessidades diferentes, assim, aumenta a demanda de profissionais especializados em envelhecimento para se ter um serviço que visa à sua segurança e qualidade de vida (Gutman et al., 2018).

Ao nascer, a pessoa tem o privilégio da vida. Por situações diversas, pessoas têm desafios que interferem na sua qualidade de vida e acontecem eventos que alteram frequentemente os rumos. A situação de rua é o reflexo de uma vida com sucessivas falhas em seu ambiente (Jerônimo, 2020) e a situação de rua entre pessoas idosas é um tema que gera desconforto, portanto, discutir as intervenções para este público se faz amplamente necessário, a fim de estabelecer diretrizes para os profissionais que lidam com pessoas idosas. Sendo assim, há que se destacar a necessidade de mais pesquisas e conhecimento sobre essa temática, tendo em vista a ausência de pesquisas sobre o assunto (Brown et al., 2015; Culhane et al., 2013; Fazel et al., 2014; Grenier et al., 2016).

2.2.4 Impacto da pandemia na situação de rua

Em dezembro de 2019, o coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, foi detectado na China e rapidamente se espalhou por outros continentes, sendo em poucos meses declarado pela OMS como uma pandemia. Nesse novo cenário “People experiencing homelessness are particularly at risk during the COVID-19 pandemic” (WHO, 2020, p. 1). As más condições para uma vivência digna e a falta de cuidados acabam por deixar a pessoa mais vulnerável, conseqüentemente, fica mais exposta a outros tipos de doenças pela falta de itens para o cuidado frente à Covid-19. Sendo essa parcela da população mais vulnerável “People experiencing homelessness are medically high-risk and frequently have poorer physical and mental health than the general population” (WHO, 2020, p. 1).

Aqui, um esclarecimento acerca do que implica diretamente na população em situação de rua e, conseqüentemente, nas pessoas idosas que se encontram em situação de vulnerabilidade em relação à Covid-19: conforme pontuado por Rosa (2020), a idade, por si só, não é critério para definir a vulnerabilidade à doença, ou seja, se a pessoa é idosa e tem uma condição de vida saudável, o risco difere de uma pessoa adulta que tem um quadro de saúde com alguma doença crônica, por exemplo, no aparelho circulatório. Nesse sentido, “só assim se compreende que, a uma mesma idade cronológica entre duas pessoas, possam equivaler diferentes níveis de vulnerabilidade face a riscos, provocados por agentes exógenos (como a Covid-19), que ameaçam a saúde e que pode levar à morte” (Rosa, 2020, p. 28).

A pessoa em situação de rua pode ter tido uma ruptura em seu desenvolvimento causado por uma falha em seu ambiente em épocas anteriores, e fica mais suscetível à Covid-19 uma vez que “sabemos que a Covid-19 é particularmente agressiva para as pessoas com problemas de saúde, nomeadamente com doenças respiratórias e que essas vulnerabilidades se acentuam com a idade” (Rosa, 2020, p. 28). Outro dado importante nesse contexto é a expectativa de vida de uma pessoa em situação de rua que, por sua vez, vive menos que uma pessoa com condições ambientais mais favoráveis (Burns et al., 2018). Um conjunto de fatores faz com que a suscetibilidade da pessoa em situação de rua seja maior se comparada a outras pessoas com moradia adequada e, em se tratando de pessoas idosas, essa situação vulnerável ganha maior intensidade, o que requer ações na prática, não somente como recomendações.

Seguindo as orientações da OMS (2020), as medidas necessárias para proteger as pessoas em situação de rua são:

- ✓ igualdade de acesso aos cuidados básicos de saúde;
- ✓ alcance de teste para a covid-19;
- ✓ garantia de acesso aos cuidados médicos do básico ao avançado;

- ✓ garantia de alimentos, água, higiene e saneamento;
- ✓ proteção e apoio aos abrigos que garantem o apoio às pessoas em situação de rua;
- ✓ garantia de proteção contra medidas punitivas;
- ✓ apoio financeiro para necessidades básicas;
- ✓ promoção de solidariedade.

A pandemia deixará um legado a toda sociedade, pois ela não escolhe classe social e afeta toda a população, porém, a forma como a sociedade se organiza acaba por deixar de fora as pessoas com extrema vulnerabilidade econômica, a qual promove outras vulnerabilidades, deixando as condições de acesso à saúde e outras oportunidades mais difíceis de serem alcançadas por aquelas pessoas que ficam à margem social. Essas ações precisam chegar às pessoas com extrema vulnerabilidade e, assim como outros eventos inesperados, a Covid-19 deve deixar uma mensagem a ser pensada por todas as pessoas que é: SOLIDARIEDADE.

3. Métodos

3.1 Questão-problema, tema e objetivos

A questão norteadora deste trabalho é: Quais as estratégias, as intervenções psicossociais e as políticas públicas identificadas na literatura para pessoas idosas em situação de rua?

Uma das formas de acesso seguro à informação é por meio científico, sendo que “a pesquisa é um conjunto de processos sistemáticos, práticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno” (Sampieri et al., 2013, p. 30). Ao explorar pesquisas com público em situação de rua, é possível encontrar um arcabouço de estudos com população mais jovem. Mas com pessoas idosas não se encontra na mesma proporção. Diante de tal cenário, trabalhos como os de Burns e Sussman (2019), Brown et al., (2016, 2019) e Grenier et al. (2016) são estudos-base que lançam questões sobre a necessidade de pesquisas com esse público. Com a intensificação de estudos sobre envelhecimento e população de pessoas mais idosas, tem-se ampliado estudos como adequação de espaços físicos, aposentadorias, recursos econômicos, entre outros, porém, a situação de rua entre esse público mais velho ainda é escassa.

Assim sendo, para corroborar com essa lacuna na literatura científica, este estudo apoia-se em uma revisão sistemática da literatura que, segundo Donato e Donato (2019, p. 227), “é uma investigação com métodos sistemáticos pré-definidos para identificar sistematicamente todos os documentos relevantes publicados e não publicados para uma questão de investigação, avalia a qualidade desses artigos, extrai os dados e sintetiza os resultados”. Neste sentido é formulado o tema: Projetos e Intervenções psicológicas e sociais com pessoas idosas em situação de rua.

Como se trata de um tema pouco explorado, o objetivo geral deste trabalho constitui-se em: sistematizar e organizar informação científica sobre estratégias de intervenções psicossociais e políticas públicas com pessoas idosas em situação de rua que visam a melhores condições de vida para este público nas perspectivas da saúde (física e psicológica), assistência social e/ou educação.

Para responder à questão levantada, o objetivo principal do estudo será secundado pelos seguintes objetivos específicos de investigação: 01 – Analisar evolução das publicações sobre pessoas idosas em situação de rua; 02 – Identificar e analisar quantitativa e qualitativamente os estudos encontrados; 03 – Sistematizar os fatores e estudos com estratégias semelhantes com público de pessoas idosas em situação de rua.

3.2 Abordagem e Metodologia

Após a ideia inicial com o público de pessoas idosas em situação de rua, a formulação da questão norteadora e os objetivos deste trabalho seguem conforme orientação sobre os passos de pesquisa sugerida por Sampieri et al. (2013). É importante, antes, conceituar revisão de literatura, que é “uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos e busca dar alguma logicidade a um grande *corpus* documental” (Galvão & Ricarte, 2019). A metodologia utilizada é com enfoque da pesquisa mista que se faz com a combinação do quantitativo e qualitativo, neste sentido “a meta da pesquisa mista não é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mas utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos” (Sampieri et al., 2013, p. 548). Assim sendo:

Esta abordagem deriva do fato de que muitas vezes os dados quantitativos carecem de complementos para sua compreensão que podem ser encontrados em relatos presentes em estudos qualitativos, por exemplo. Já os dados qualitativos nem sempre suportam a generalização de resultados para uma grande população, necessitando, muitas vezes, do suporte dos dados quantitativos. Assim, os adeptos dos métodos mistos de pesquisa e das revisões mistas de literatura vislumbram que a complexidade do século 21 exige uma visão mais cooperativa e integrada das diferentes ciências e seus métodos (Galvão & Ricarte, 2019, p. 60).

No que se refere à parte quantitativa, “como os dados são produtos de medições, eles são representados por números (quantidades) e devem ser analisados com métodos estatísticos” (Sampieri et al., 2013, p. 31). Nesse sentido, utilizaram-se dados bibliométricos, segundo Tague-Sutcliffe (1992, p. 1) “bibliometrics is the study of the quantitative aspects of the production, dissemination, and use of recorded information. It develops mathematical models and measures for these processes and then uses the models and measures for prediction and decision making”. Assim sendo, foram analisados dados referentes às publicações, filiações dos autores, áreas de estudos por países, citações, índice-h, internacionalização e interdisciplinaridade.

Em relação à parte qualitativa, em parte se deu com o uso do IRAMUTEQ, software gratuito e de apoio para análise qualitativa que se liga a um pacote estatístico R para análise de conteúdo. Segundo Camargo e Justo (2013, p. 516) “o software IRAMUTEQ apresenta rigor estatístico e permite aos pesquisadores utilizarem diferentes recursos técnicos de análise lexical”, os tipos de análises são: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras. O foco dessa análise qualitativa se faz no *corpus* textual coletado de todos os resumos dos artigos incluídos no estudo (Camargo e Justo, 2013).

Num primeiro momento, foi realizada uma pesquisa exploratória que, de acordo com Sampieri et al., 2013, p. 101), é feita “quando o objetivo é examinar um tema ou um problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual temos muitas dúvidas ou que não foi abordado antes”. Seguiu-se na exploração do tema pessoas idosas em situação de rua e, assim, surgiu a questão-problema envolvendo estratégias, intervenções psicossociais e políticas públicas com esse público.

Num segundo momento, procedeu-se com a escolha pela base de dados da *Scopus*, pois “é uma plataforma de pesquisa de primeira linha, ajudando a encontrar, analisar e compartilhar informações nas ciências, ciências sociais, artes e humanidades” (Khiste & Paithankar, 2017, p. 81). Tem o maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão de pares que é também reconhecida internacionalmente com foco nas ciências médicas e sociais. A opção por focar somente nessa base de dados se fez por ela ser especializada nas áreas sociais, uma vez que não houve a intenção de focar nas áreas médicas. Essa etapa ainda consiste em compilar os dados, além da possibilidade de exportação desses dados para o Excel e fornecer dados estatísticos em forma de gráficos e tabelas, o que é substancial para o processo de análise.

Após definida a revisão sistemática de literatura com a pesquisa pela base de dados da *Scopus*, procedeu-se com o uso de ferramentas que promovessem mais credibilidade à pesquisa. Desse modo, o uso do protocolo PRISMA é indispensável, pois, além da credibilidade, aumenta a confiabilidade da pesquisa. Este protocolo contém dois arquivos que devem ser rigorosamente preenchidos e, se possível, justificados o *checklist*, que contém 27 itens com subitens, e o fluxograma para identificar os artigos encontrados, o qual deve conter os critérios de exclusão. Em sua versão atualizada, há a indicação para fazer um fluxograma em cada base de dados e indicar se a exclusão foi realizada manualmente ou por ferramenta de automação (Galvão et al., 2015; Page et al., 2021).

Em um terceiro momento, procedeu-se com o processo de decodificação dos dados com usos dos instrumentos do Excel, planilhas, gráficos, tabelas fornecidas pela *Scopus*, feita por elaboração própria com recursos do Excel e posterior análise dos resultados quantitativos e qualitativos.

3.3 Procedimentos de Pesquisa

3.3.1 Estratégia de busca

A busca no banco de dados da *Scopus* foi realizada no mês de junho de 2021, quando houve a pesquisa por título, resumo e palavras-chave e a seguinte busca com os termos e seus descritores ((homeless OR outcast OR unhoused OR displaced OR houseless) AND (age* OR

old* OR senior OR Elder* OR ageing) AND (intervention OR policy OR policies OR strategy OR strategies)) AND (EXCLUDE (DOCTYPE, "re") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "cp") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "bk") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "no") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "ed") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "sh") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "le") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "er")) AND (EXCLUDE (SUBJAREA, "MEDI") OR EXCLUDE (SUBJAREA, "NURS") OS EXCLUDE (SUBJAREA, "BIOC" OR EXCLUDE, "PHAR" OR EXCLUDE (SUBJAREA, "AGRI")) AND (EXCLUDE (LANGUAGE, "Geman") OS EXCLUDE (LANGUAGE, "Spanish") OR EXCLUDE (LANGUAGE "French")). Dessa primeira etapa, extraíram-se 1.072 artigos para recurso do Excel e, assim, a descrição sistemática do passo a passo nos resultados.

3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão, utilizaram-se estudos com pessoas idosas em situação de rua, idioma em português, inglês e outro idioma que fosse relevante para o estudo, seguindo as orientações de Donato e Donato (2019): "A exclusão de estudos com base na língua deve ser feita com cuidado, pois em algumas áreas, pode haver estudos importantes publicados em outros idiomas" (p. 229). Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os tipos de documentos: revisão da literatura, documento de conferência, livros, notas, editoriais, pesquisas curtas, cartas, erratas. Como subárea, foram excluídas áreas da medicina, enfermagem, bioquímica, genética e biologia molecular, farmacologia, toxicologia e farmacêutica, ciências agrárias e biológicas, da mesma forma os idiomas alemão, espanhol e francês. Não houve critérios por anos, considerando que é um tema com poucos estudos como afirmam Grenier et al. (2016).

3.3.3 Extração dos dados

A busca e a seleção dos dados foram realizadas em um primeiro momento com critérios disponíveis pela base de dados da *Scopus*, o qual revelou uma primeira amostra; por sua vez, foram agrupados em temas referentes ao público de pessoas em situação de rua, ou seja, para atender aos objetivos do trabalho, foi incluído o máximo de publicações possíveis na primeira amostra (1.072). Foi realizada a extração para o programa Excel e analisados os títulos e, após a primeira análise com uma segunda amostra, seguiu-se para leitura dos resumos para próxima amostra (Page et al., 2021). Depois da terceira amostra, foi aplicado o CASP (2020) para avaliar pesquisas qualitativas e definir a amostra final, visto que as habilidades críticas para avaliação permitem analisar de forma sistemática a confiabilidade e relevância dos resultados dos artigos disponíveis.

Na extração dos dados para análise dos resultados, foram utilizados dados bibliométricos segundo Costa et al. (2012), com os indicadores de impacto científico, qualidade científica e de atividade científica. O primeiro “trata-se de um indicador de avaliação do impacto de revistas, que determina a frequência com que um artigo é citado” (p. 2), nesse sentido, torna-se importante mensurar o Índice-h, que “é uma proposta para quantificar a produtividade e o impacto dos investigadores, baseando-se nos seus artigos mais citados” (p. 3). O segundo e o terceiro são

Os indicadores de qualidade científica baseiam-se na percepção ou opinião dos pares que avaliam as publicações pelos seus conteúdos. Indicadores de atividade científica permitem contabilizar a atividade científica desenvolvida, nomeadamente o nº e distribuição dos trabalhos publicados, a produtividade dos autores, a colaboração na autoria dos trabalhos, o nº e distribuição das referências entre trabalhos e autores, entre outros (Costa et al. (2012).

3.3.4 Síntese e análise dos resultados

A análise quantitativa dos estudos incluídos utilizando bibliometria teve por objetivo quantificar e medir o desempenho de um determinado tema em contexto nacional e/ou internacional, para, então, descrever sua evolução (Khiste & Paithankar, 2017). Assim sendo, foram publicadas por ano e por revistas usando o SCImago Journal (SJR), um recurso que se baseia na base de dados referência para este estudo (*Scopus*); para além, foram enumerados filiação dos autores, áreas de estudos, países com maior número de publicações, números de citações, índice-h e, por fim, internacionalização e interdisciplinaridade.

Para a análise qualitativa, foi utilizado o software IRAMUTEQ que, conforme Camargo e Justo (2013, p.4):

Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocábulo de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude de palavras).

Uma vez que os estudos estejam selecionados e a análise qualitativa realizada com recurso do programa IRAMUTEQ, há que se fazer referência ao preparo do *corpus* textual que serve de base para as análises qualitativas. Sendo assim, agregaram-se os resumos de 17 artigos incluídos no estudo, um arquivo denominado *corpus* de análise, sendo 17 UCI (Unidade de Contexto Inicial), em que cada UCI corresponde ao resumo de um estudo. Segundo Camargo e Justo (2013), para se chegar ao *corpus* bem trabalhado, torna-se necessário seguir esses passos, a fim de não ocorrerem falhas na hora do processamento das informações pelo programa do computador: cada resumo deve iniciar-se com a seguinte recomendação ****

*n_1 (quatro asteriscos seguido de um espaço e, na sequência, mais um asterisco, a letra n

correspondendo a uma variável seguida de underline e o número que corresponde a cada pesquisa), **** *n_2, e assim sucessivamente - é importante que o arquivo seja formatado no LibreOffice, pois o programa não aceita em formato do Word -; por fim, ao salvar o arquivo, utiliza-se a codificação de caracteres no formato UTF-8 - Unidades de códigos de 8 bits do formato de transformação Unicode (Camargo e Justo, 2013).

A partir desse recorte, de sua leitura sistematizada e releitura, foram obtidas informações acerca das classes de palavras estatisticamente significativas que compõem a análise qualitativa.

4. Resultados

4.1 Identificação e seleção dos estudos

Após aplicados os devidos filtros e análise dos títulos, resumos e palavras-chave, a seguinte busca resultou em 1.072 artigos identificados, os quais foram extraídos, separados e agrupados por duas categorias: os excluídos e os que seguem para análise posterior. Dos 1.072 artigos, foram excluídos 693 estudos das subcategorias: 46 estudos que tratavam de outro público ou tema; 11 estudos com percepção sobre população em situação de rua; 168 estudos que referem à situação de rua ou sem moradia em outro contexto (jovens-crianças) que não idosos; 14 estudos com duplicações e sem contexto com população idosa em situação de rua; 126 estudos sobre refugiados, migração, contexto de guerra e catástrofes, mineração; e 328 estudos sem possibilidade de idosos em situação de rua (Figura 1).

Foram selecionados para triagem posterior 379 estudos nas subcategorias. Desses, foram excluídos 351 após leitura dos resumos: 201 estudos com situação de rua sem público idoso; 143 políticas e ações em outro contexto; e 7 estudos com idosos sem contexto situação de rua (Figura 1).

4.1.1 Estudos incluídos

Para o critério de elegibilidade, foi considerada a leitura completa dos 28 artigos e adequados conforme o CASP (2020) para avaliar pesquisas qualitativas. Foram excluídos quatro artigos pelo acesso restrito, três por se tratarem da situação de rua com população de todas as idades e não especificar dados sobre idosos na coleta, duas análises de registros, sem contato direto com a PISR, seja com intervenção ou entrevista, e um contexto suburbano sem referência à situação de rua na coleta de dados. Ou seja, foram incluídos para análise, após a aplicação do critério de elegibilidade, 17 artigos, conforme especificado no Quadro 1.

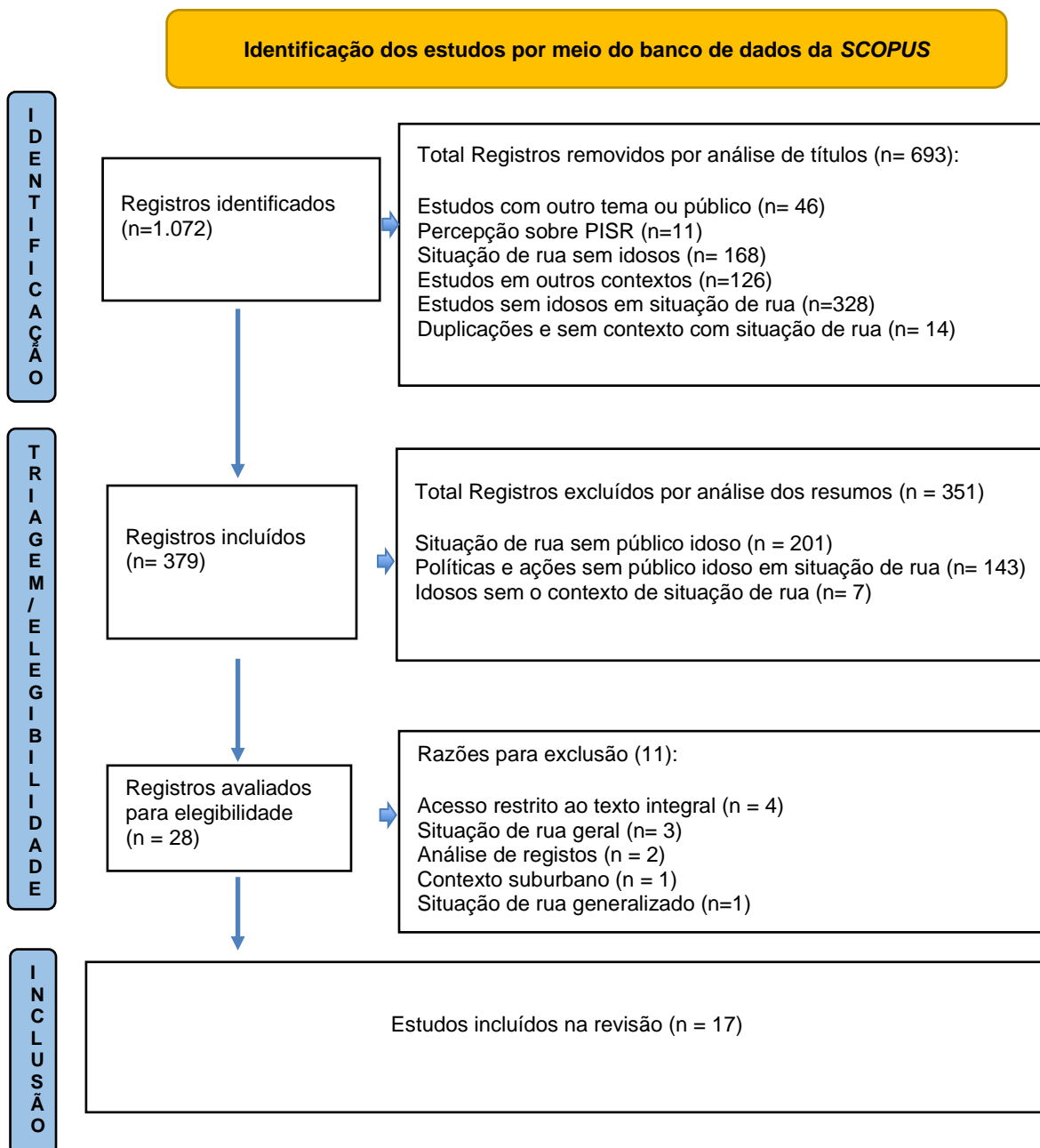


Figura 1- Fluxo de seleção dos estudos

Fonte: Adaptado pelo autor de Page et al. (2020).

Nº	Autores	País, ano	Título	Tamanho da amostra	Idade Média / Gênero	Situação do público-alvo	Resultados
1	Vance	EUA, 1995	A Portrait of Older Homeless Men: Identifying Hopelessness and Adaptation	4	50+; 4H	Situação de rua	O futuro dos que estão em situação de rua são percebidos como incertos e pouco atraentes. Os idosos em situação de rua abandonam a esperança de uma vida normal e são coagidos a um estilo de vida diferente que menos atende suas necessidades básicas e assim vivem no anonimato.
2	Butler e Weatherley	EUA, 1995	Pathways to Homelessness Among Middle-Aged Women	11	45-60; M	Situação de rua	As propostas de reforma prejudicaram e reforçaram o estigma sobre as mulheres mais pobres. Separação conjugal, discriminação no emprego, doenças, relacionamento abusivo são situações que revelam deficiências nas políticas públicas ao não proteger mulheres.
3	Meris	EUA, 2001	Responding to the Mental Health and Grief Concerns of Homeless HIV-Infected Gay Men	7	50+; H	Situação de rua	Os entrevistados relataram múltiplas perdas antes e durante sua experiência na situação de rua. Todos eles viram familiares e amigos morrer de HIV/AIDS. Essas mortes destruíram de forma significativa seu apoio social, deixando-os para lidar com seu luto múltiplo e preocupações de forma isolada. Todos os participantes relataram depressão durante o período da situação de rua. Todos esses homens gays mais velhos tiveram que conviver com várias pessoas portadoras de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Todos os participantes preferiram viver nas ruas, onde sentem-se mais seguros e menos provocados pela violência e ridículo que existem no sistema de abrigo de Nova York. O ressentimento quanto ao tratamento proporcionado por profissionais da saúde e as agressões verbais fizeram com que as PISR ficaram ressentidas em procurar por suporte.
4	Crane et al.	EUA, Inglaterra e Austrália, 2005	The causes of Homelessness in Later Life: Findings From a 3-Nations Study	377	50+; H M	Abrigados e Situação de rua	Dois terços dos entrevistados nunca haviam ficado em situação de rua e as causas para situação de rua foram: morte de um parente; aluguel atrasado; necessidade de venda do imóvel em que moravam, assim como problemas com saúde física e mental, excesso com drogas e apostas em jogos. A maioria dos sujeitos ficou sem teto devido a uma combinação de problemas pessoais e incapacidades, bem-estar, políticas e deficiências no fornecimento de serviços. Considerando que existem variações específicas de cada nação, entre os três países as causas principais para situação de rua são semelhantes.
5	Tompsett et al.	EUA, 2009	Age differences among homeless individuals: adolescence through adulthood	310	35-78; 242H 68M	Abrigados e Situação de rua	Os resultados mostraram que adolescentes sem-teto demonstraram maior resiliência do que adultos mais jovens e mais velhos. Os adolescentes relataram menor duração da falta de moradia, menor número de estressores da vida, menor número de sintomas físicos, maiores redes sociais e menor número de problemas de saúde mental clinicamente significativos. Os adolescentes também receberam menos diagnósticos de abuso de álcool e drogas do que adultos mais jovens e mais velhos. Os adultos mais jovens relataram menos tempo em casa e menos sintomas físicos do que os adultos mais velhos, porém mais fatores de estresse para a vida. Os adultos mais jovens também endossaram níveis mais elevados de sintomas psicóticos hostis e paranoicos.

Nº	Autores	País, ano	Título	Tamanho da amostra	Idade Média / Gênero	Situação do público-alvo	Resultados
6	Waldbrook	Canadá, 2015	Exploring opportunities for healthy aging among older persons with a history of homelessness in Toronto, Canada	29	45+; 16H; 12M; 1T	Abrigados	Os resultados ilustram as experiências de mudanças positivas dos participantes em um ambiente habitacional estável e aspectos que eles desejam ter melhorado para sua saúde e bem-estar. Os achados qualitativos também desenharam atenção às barreiras contínuas ao envelhecimento saudável que podem ser experimentadas entre as pessoas com histórico de falta de moradia.
7	Moxley et al.	EUA, 2015	The Relevance of Four Narrative Themes for Understanding Vulnerability Among Homeless Older African-American Women	8	50+; M	Abrigadas	A narrativa como uma estratégia de ajuda pode evoluir na forma como o participante passa de uma explicação e em seguida para elaboração através de esperança e recuperação. Essa evolução da narrativa é uma trajetória positiva de desenvolvimento que pode colaborar com assistentes sociais e facilitar o processo de colaboração com as pessoas idosas em situação de rua.
8	C. Lee et al.	EUA, 2016	Residential patterns in older homeless adults: Results of a cluster analysis	350	50+; H M	Abrigados e situação de rua	Em comparação com aqueles que não tinham abrigo, ter apoio social na última moradia estável esteve significativamente associado à coabitação e uso da instituição. Coabitados e inquilinos eram significativamente mais propensos a serem mulheres e vivenciaram um período mais curto de falta de moradia. Os coabitantes eram significativamente mais propensos do que os participantes sem-abrigo a sofrer abusos antes de perderem uma moradia estável. O apoio social pré desabrigado parece proteger contra a falta de moradia nas ruas, enquanto os baixos níveis de apoio social podem aumentar o risco de se tornar um desabrigado imediatamente após perder um imóvel para alugar.
9	Petrusak et al.	EUA, 2017	Somewhere to be permanent for a minute: Time and space perceptions of older adult men experiencing chronic homelessness in Detroit	5	47-55 H	Situação de rua	Os resultados permitem identificar três fases: Permanência temporária - prevalece o discurso sobre ficar e em movimento. Temporariedade permanente - criando o aqui para chegar lá e pisando em terreno instável. Perdição - agora você vê, agora não vê e estranho em uma terra estranha. Os homens desse estudo expressaram desorientação em relação ao tempo, espaço e objetivos.

Nº	Autores	País, ano	Título	Tamanho da amostra	Idade Média / Gênero	Situação do público-alvo	Resultados
10	Suzuki et al.	Japão, 2018	The right to adequate housing: evictions of the homeless and the elderly caused by the 2020 Summer Olympics in Tokyo	36	60+; H; M	Situação de rua	Embora as autoridades possam ter ofertado habitação como alternativa considerada "adequada" em termos de condições de vida, o processo de despejo não proporcionou autonomia aos idosos em situação de rua que foram afetados.
11	Tan e Forbes-Mewett	Singapura, 2018	Whose 'fault' is it? Becoming homeless in Singapore	26	50-78; 25H; 5M	Situação de rua	Como resultados em primeiro lugar, os idosos em nosso estudo não ficaram sem-teto por causa de um caminho específico, mas encontraram vários caminhos durante suas vidas. Em segundo lugar, essas pessoas mais velhas começaram a dormir na rua quando as múltiplas vias levaram ao enfraquecimento e subsequente perda de recursos estruturais do trabalho, família e amigos e assistência do governo em Cingapura.
12	Paul et al.	EUA, 2019	Racial discrimination in the life course of older adults experiencing homelessness: results from the HOPE HOME study	65	50+; 51H; 13M; 1T	Situação de rua	Como resultado os participantes experimentaram discriminação racial declarada no início da vida e o racismo estrutural precipitou e perpetuou a falta de moradia entre adultos. No mais, foram identificados subtemas de racismo estrutural que contribuíram para que os participantes se tornassem ou permanecessem desabrigados: discriminação por justiça criminal, discriminação no emprego, exposição à violência, morte prematura e riqueza familiar limitada. Desenvolveu-se um modelo teórico da forma como experiências com racismo aberto e estrutural podem levar a perpetuar a falta de moradia para adultos negros mais velhos. Abordar esses processos sociais pode ser um ponto crítico componente de abordar as disparidades de saúde racial que é resultado do aumento do risco de falta de moradia por negros americanos.
13	Yokoy e Guedes	Brasil, 2019	Painting Workshop with Institutionalized Elderly People: A Sociocultural Perspective of the Life-course	3	60+; H	Abrigados	De acordo com os idosos, o ateliê trouxe melhorias na socialização, mesmo para os que não participaram do curso ou que foram acolhidos posteriormente. O ateliê foi uma situação social relevante que ofertou condições para o exercício da cidadania e do protagonismo dos idosos acolhidos. Eles continuam pintando, expressando suas subjetividades, buscando novas aprendizagens, transformando suas identidades e fabricando novas possibilidades de se desenvolver e envelhecer.
14	Matulič-Domadžič et al.	Espanha, 2020	"Life Starts for Me Again." The Social Impact of Psychology on Programs for Homeless People: Solidarity Networks for the Effectiveness of Interventions	20	35-70; 14M; 6H	Abrigados e situação de rua	Os resultados da análise qualitativa mostraram que uma forte rede de solidariedade foi crucial no processo de superação da situação de rua dos participantes e no enfrentamento das circunstâncias relacionadas (alcooolismo e uso de drogas, entre outras), e isso teve impacto no seu bem-estar geral e em o desenvolvimento de atitudes mais solidárias.

Nº	Autores	País, ano	Título	Tamanho da amostra	Idade Média / Gênero	Situação do público-alvo	Resultados
15	Mostowska e Debska	Polônia, 2020	An ambiguous hierarchy of inequalities. The political intersectionality of older women's homelessness in Poland	25	48+; M	Abrigadas	Evidencia-se como as necessidades das mulheres mais velhas que sofrem violência doméstica não são atendidas pelo sistema polonês, que não reconhece a intersecção entre idade e experiências de violência. Além disso, o gênero não é uma dimensão totalmente reconhecida da desigualdade: as mulheres estão sendo julgadas com mais severidade, enquanto seu comportamento é examinado com muito mais rigor. A hierarquia de vulnerabilidades, portanto, dependem de certas presunções relativas a gênero, idade e origem da família chão. O sistema de bem-estar social polonês não responde às necessidades daquelas cujas experiências não se enquadram nas categorias de vulnerabilidade prescritas.
16	Burns et al.	Canadá, 2020	Finding home after homelessness: older men's experiences in single-site permanent supportive housing	10	50+; H	Abrigados	Grande parte dos participantes revelaram sentir-se seguros no alojamento de apoio permanente (PSH). Porém certo desenho da estrutura e regras internas de habitação desencadearam processo de exclusão. Os membros dos grupos minoritários experimentaram identidade de exclusão institucional por causa da discriminação ligadas à sua etnia, idioma e orientação sexual. É possível ressaltar a experiência de mudança positiva e percepção de ter melhorado sua saúde e sensação de bem-estar. Contudo resalta-se barreiras contínuas ao envelhecimento saudável que podem ser experimentadas entre os idosos com histórico de situação de rua. A construção de laços entre a equipe do local e os participantes foi importante para os participantes que criaram senso de família.
17	Canham et al.	Canadá, 2021	Prioritizing Patient Perspectives When Designing Intervention Studies for Homeless Older Adults	15	36-73; 10H; 5M	Abrigados	Nos resultados é apresentado as considerações dos participantes sobre como projetar um programa de pesquisa que inclua (1) qualidades desejadas dos pesquisadores; (2) preferências pelo desenho do estudo; (3) mecanismos para recrutamento e retenção de participantes; (4) o quê, onde e como coletar dados; e (5) barreiras e motivações para a participação. As descobertas deste estudo baseiam-se em uma base de pesquisa emergente sobre como envolver adequadamente o paciente vulnerável incluindo pessoas mais velhas que vivenciam a situação de sem-teto, em pesquisas informadas sobre traumas, incluindo pesquisadores de pares em equipes de pesquisa para atuar como consultores em todo o processo de pesquisa.

Quadro 1- Características dos estudos incluídos

4.2 Análise bibliométrica

4.2.1 Publicações por ano

Na Figura 2, é possível observar o gráfico com a evolução das publicações desde o ano de 1995 até 2021, e que, entre esses anos, não houve publicação superior a uma por ano em 18 anos seguidos. Segundo Grenier et al. (2016), a falta de moradia é um tema complexo e pouco explorado pela comunidade científica, com destaque para uma publicação nos anos de 2002, 2005, 2009, 2016, 2017 e 2021. Já em 1995, 2015, 2018 e 2019 foram duas publicações por cada ano. O único ano com três publicações é recente, em 2020. Dessa forma, o aumento nas publicações é considerado uma necessidade por estudos anteriores (Cohen, 1994; Grenier et al., 2016; Fowler et al., 2019).

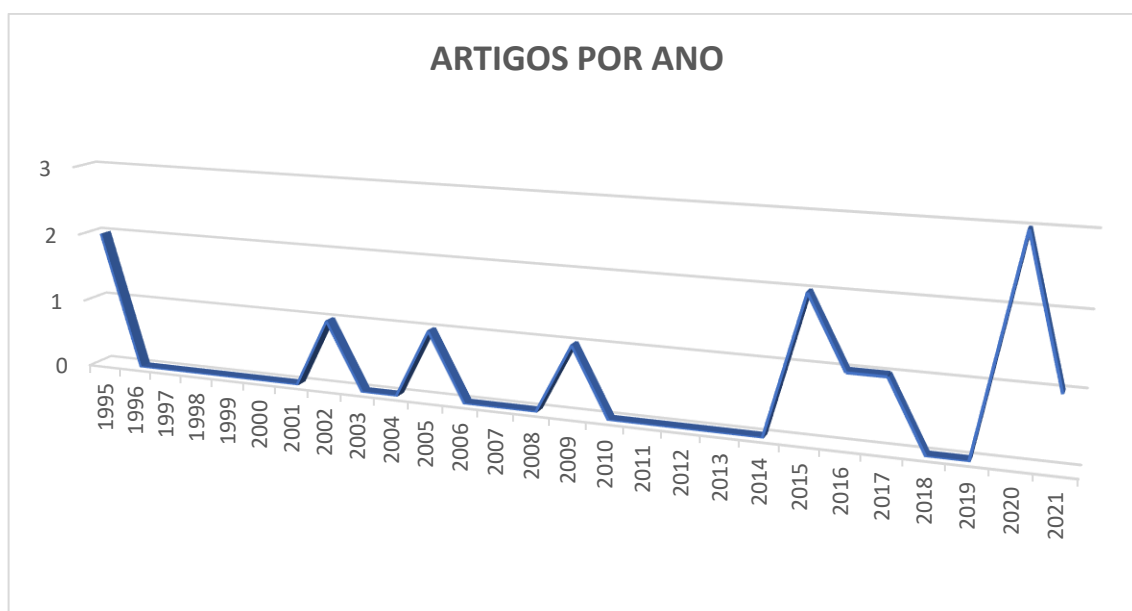


Figura 2- Gráfico de artigos por ano

4.2.2 Áreas de estudo

Ao identificar as tendências de crescimento em maior ou menor proporção, (Vanti, 2002) destaca sua importância na medida bibliométrica, sendo Ciências Sociais a área com maior destaque na publicação dos artigos na *Scopus*, com mais da metade das 14 publicações; Psicologia vem na sequência com 4; Artes e Humanas, com 3; Ciências Ambientais, com 2; e, por fim, Negócios, Gestão e Contabilidade, com 1.

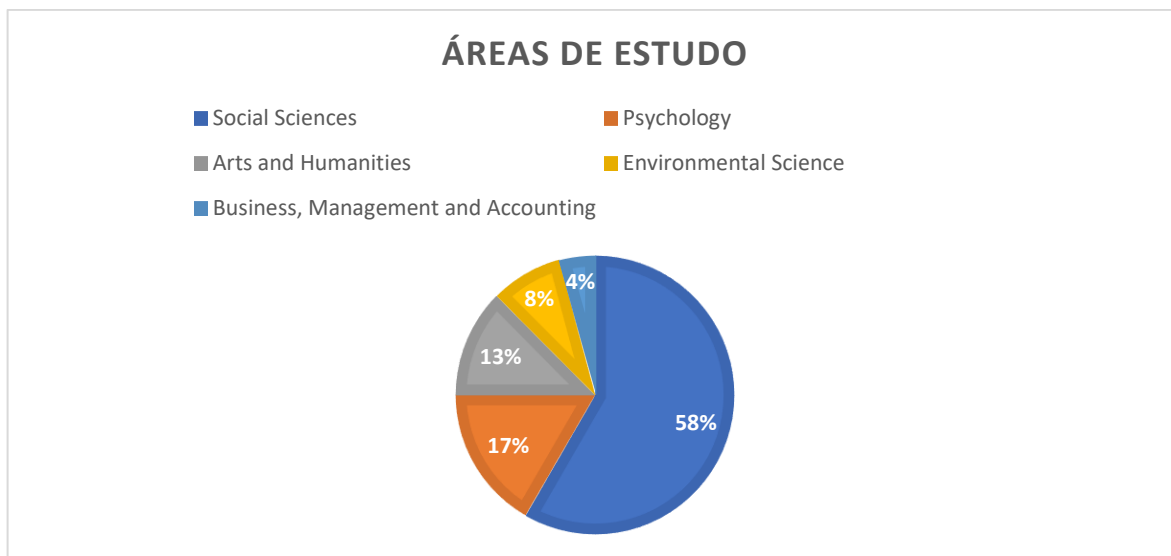


Figura 3- Gráfico de áreas com maior número de estudos

4.2.3 Publicações por revistas

A Lei de Bradford mensura a medição da produtividade por revistas (Vanti, 2002). No Quadro 2, é possível observar as publicações por revistas, e vê-se que o Journal of Social Distress And The Homeless e o Social Science And Medicine realizaram duas publicações cada. As outras revistas realizaram uma publicação cada. Portanto, há poucas publicações em diferentes revistas, com predominância nas revistas vinculadas à área das ciências sociais e psicologia.

Journal	Publications	Scientific area	Quartile	Year of assessment
Journal Of Social Distress And The Homeless	2	Health Professions (miscellaneous)	Q3	2021
Social Science And Medicine	2	Health (social science)	Q1	2021
Avances Em Psicologia LatinoAmericana	1	Psychologies Clinical	Q4	2021
Frontiers In Psychology	1	Psychologies (miscellaneous)	Q1	2021
Housing Studies	1	Environmental Science	Q1	2021
Journal Of Gay And Lesbian Social Services	1	Genre Studies	Q2	2021
Journal Of Gender Studies	1	arts and humanity (miscellaneous)	Q1	2021
Journal Of Human Behavior In The Social Environment	1	Anthropology	Q2	2021
Journal Of Prevention And Intervention In The Community	1	Medicine (miscellaneous)	Q3	2021

Journal	Publications	Scientific area	Quartile	Year of assessment
Journal Of Gerontology Series B psychological Sciences And Social Sciences	1	Clinical psychology gerontology and geriatrics	Q1	2021
Leisure Studies	1	Geography: Planning and Development	Q1	2021
Practice	1	social science (miscellaneous)	Q2	2021
Research On Social Work Practice	1	Psychologies (miscellaneous)	Q2	2021
Urban Studies	1	Environmental Science (miscellaneous)	Q1	2021
Women And Politics	1	Gender Studies	Q1	2021

Quadro 2- Quantidade de publicações por revistas

4.2.4 Filiação dos autores

É possível observar a filiação dos autores na publicação do artigo em números e percentagens (Figura 4) das 39 instituições, com destaque para a maioria das filiações em universidades, seguidas por outros setores vinculados às políticas públicas e centros de saúde entre outras: Universidade da Califórnia (EUA), com 7 filiações; Universidade Estadual de Wayne, Detroit (EUA), com 5 filiações; Universidade de Barcelona, na Espanha, com 4 filiações; Universidade Calgary, no Canadá, com 3 filiações; Universidade de Sheffield, na Inglaterra, com 2 filiações; Universidade de Varsóvia, na Polônia, com 2 filiações; Universidade Sofia, Tóquio, no Japão, com 2 filiações, Comitê para acabar com a escassez de moradias, Boston (EUA), com 2 filiações. As demais instituições de filiação dos autores tiveram 1 filiação cada.

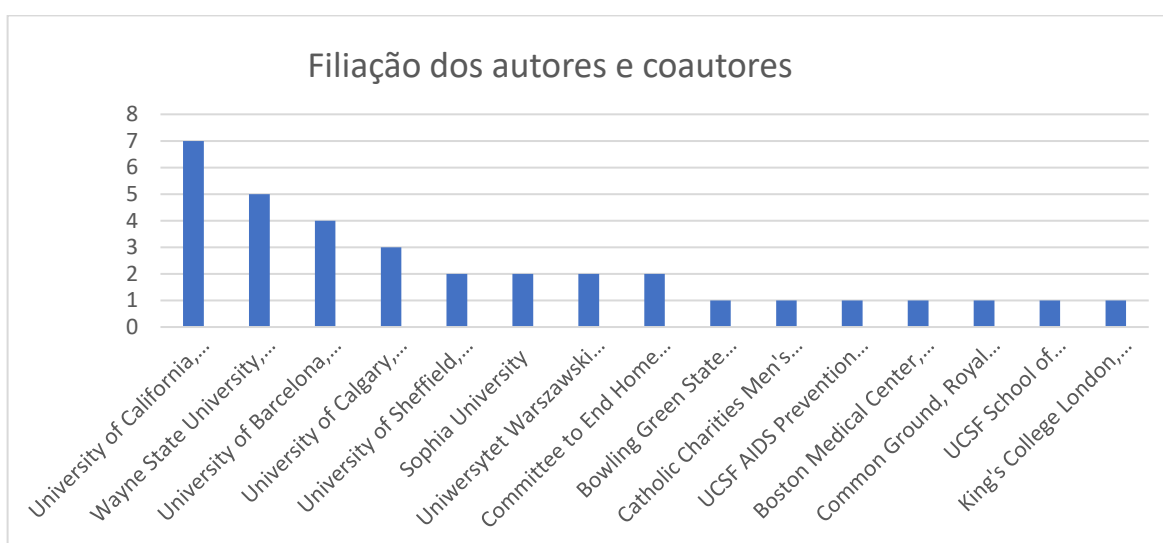


Figura 4- Gráfico com filiação de autores e coautores

Dos países com maior número de filiações, os EUA se destacam com 30 filiações (52%), seguido pelo Canadá, com 9 (16%), Espanha e Austrália, com 4 (7% cada), Reino Unido e Japão, com 3 (5% cada), Brasil e Polônia, com 2 (3% cada) e, por fim, Cingapura com 1 filiação (2%) (Figura 5).

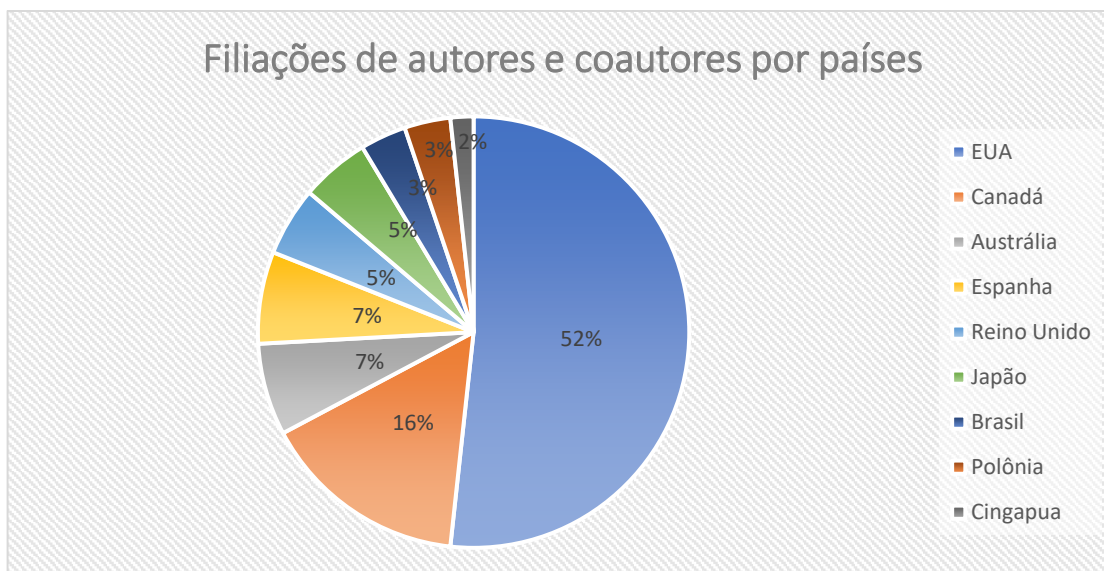


Figura 5 - Gráfico de filiações de autores coautores por países

4.2.5 Países com maior número de publicações

Os territórios com maior número de pesquisas são EUA, com 10 estudos, Canadá, com 3, Austrália, com 2, e Brasil, Japão, Polônia, Espanha e o Reino Unido, com 1 cada (Figura 6). Aparentemente, os países mais desenvolvidos tendem a ter maiores números de publicações. Kalache et al. (1987) já pontuaram os cuidados em relação à transição demográfica e, conseqüentemente, o envelhecimento da população, de onde é possível referir que esses países, ainda que haja um grande quantitativo de pessoas em situação de rua, estão mais adiantados em termos de estabelecer cuidados para esse público.

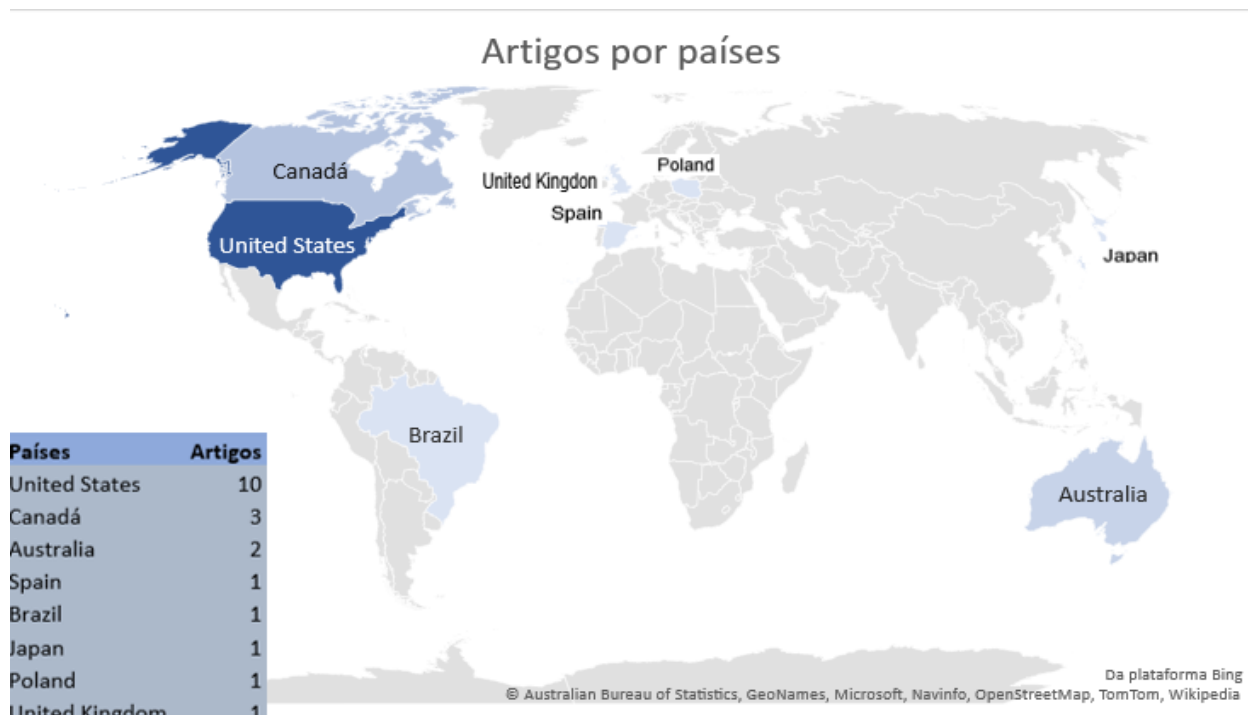


Figura 6- Mapa com a comparação de artigos por países/territórios

4.2.6 Número de citações dos artigos

Donato e Donato (2019) ressaltam a importância na mensuração dos dados em relação às citações de um artigo mais antigo, ou seja, quanto maior o número de citações, maior a relevância. No comparativo de citações entre as datas de 1996 até 2021, é possível observar que, nos últimos anos, o número de citações passou a ter um aumento significativo. Em 2017, houve 17 citações, com uma queda, em 2018, para 11 citações; já no ano de 2019, houve um aumento mais significativo (35), seguido por uma queda (25) e uma perspectiva de aumento para os anos que estão por vir.



Figura 7- Gráfico com número de citações entre os anos de 1996 até 2021

Os artigos com maior número de citações são: 1- The causes of Homelessness in Later Life: Findings From a 3-Nations Study de Crane et al. (2005), com 111 citações; 2- Residential patterns in older homeless adults: Results of a cluster analysis, de C. Lee et al. (2016), com 33 citações; 3- Exploring opportunities for healthy aging among older persons with a history of homelessness in Toronto, Canada, de Waldbrook (2015), com 15 citações; 4- Age differences among homeless individuals: adolescence through adulthood, de Tompsett et al. (2009), com 14 citações.

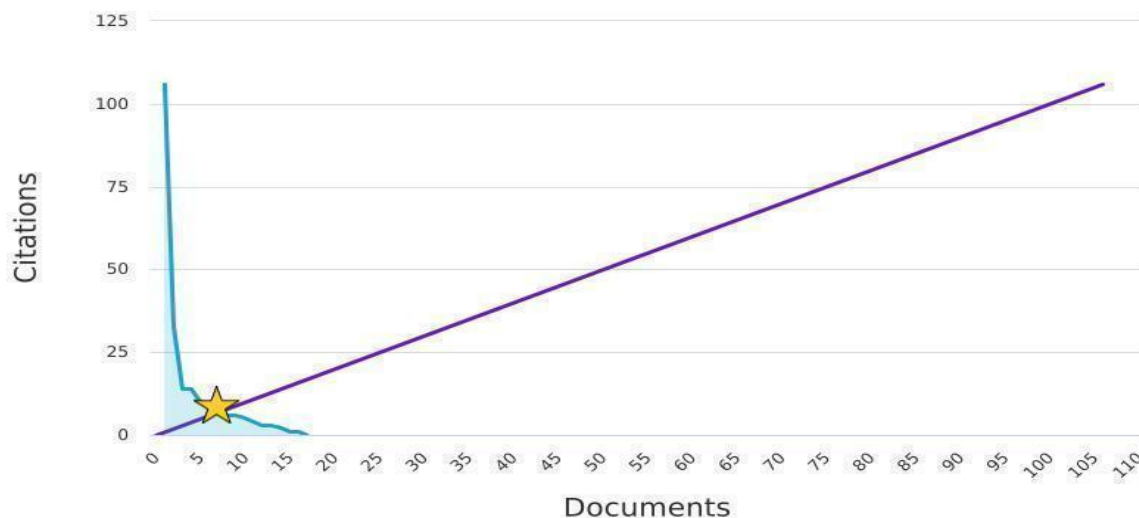
4.2.7 Índice-h

O índice-h é uma importante ferramenta de análise, pois “ganha particular destaque devido à possibilidade de utilização de uma única medida estimada de forma particularmente simples” (Barreto et al., 2013, p. 232). Assim sendo, o índice-h serve para exibir, comparar a produtividade e o impacto do trabalho publicado pelos autores. A amostra final conta com 227 citações, sendo 7 para considerar o índice-h, ou seja, entre o máximo de citação realizadas pelo artigo 1- The causes of Homelessness in Later Life: Findings From a 3-Nations Study (Crane et al., 2005), com 111 citações, e o número total de artigos (17) o índice-h é 7.

These documents h-index7

Scopus

Of the documents considered for the h-index, have been cited at least times



Copyright © 2021 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Figura 8- Gráfico com a produtividade e o impacto do trabalho publicado pelos autores

Sendo o índice-h uma forma para avaliar o impacto do pesquisador individualmente, tem-se uma combinação entre produtividade e impacto. O Quadro 3 mostra o índice-h dos autores principais de cada artigo incluído no estudo, bem como o número total de artigos, número de citações do artigo mais citado e o total de citações, incluindo todas as publicações:

Autor(a)	Índice-h	Total de Publicação	Citações do Artigo mais citado	Citações de todas as publicações
Vence	35	254	406	4891
Butler	17	66	63	788
Moxley	16	95	105	911
Lee	15	25	186	610
Canham	14	58	74	615
Crane	14	25	114	595
Tompsett	12	30	568	1204
Burns	6	19	103	198
Paul	5	8	14	51
Mostowska	4	12	12	41
Waldbrook	3	5	17	42
Petrusak	1	2	1	1
Tan	1	2	3	3
Meris	1	2	9	10
Matulič-	1	1	5	5
Yokoy	0	1	0	0

Quadro 3- Métricas dos principais autores

Mesmo com alguns autores obtendo alto índice-h e números de citações elevados, é preciso destacar o fato de que, neste trabalho (Pessoas Idosas em Situação de Rua), nenhum autor obteve destaque, sendo que cada autor ou coautor foi referenciado apenas uma vez em cada artigo. Isso leva a considerar que esse tema necessita de maiores engajamentos, dada a complexidade da situação.

4.2.8 Internacionalização e interdisciplinaridade

Internacionalização e interdisciplinaridade dizem respeito à articulação entre saberes, disciplinas, campos de conhecimentos. A interdisciplinaridade é a relação entre duas ou mais disciplinas de conhecimentos, nesse caso é o conhecimento compartilhado. Leis (2005) ressalta que a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma fundamentação básica para o sistema de ensino contemporâneo, ou seja, ela é indispensável para as ciências. No Quadro 4, é possível observar o grau de interdisciplinaridade entre artigos científicos do mesmo país com diferentes filiações (artigos interdisciplinares), países diferentes (artigos internacionais) e em diferentes continentes (artigos intercontinentais); por fim, artigos com filiações do mesmo país.

Quantidade de artigos	Alcance
2	Artigos intercontinentais
3	Artigos Internacionais
12	Artigos Interdisciplinares
5	Artigos mesmo país e Filiação

Quadro 4- Grau de internacionalização e interdisciplinaridade

Vários autores relatam sobre a necessidade de mais e diferentes estudos sobre pessoas em situação de rua: Burns e Sussman (2019), Cohen (1994), Fazel et al.(2014) e Jerônimo, (2020). Assim sendo, na presente pesquisa houve alcance intercontinental entre Oceania (Austrália) e Ásia (Singapura) com um artigo, e entre Oceania (Austrália), Europa (Reino Unido) e América do Norte (EUA) em outro artigo. Acrescentam-se aos artigos intercontinentais, os artigos internacionais com comunicação entre os países dos EUA e Canadá. Os três artigos mencionados mais outros 12 artigos se caracterizam interdisciplinares por envolver em cada um deles diferentes filiações. Por fim, cinco artigos não apresentam nenhuma dessas caracterizações, ou seja, todos os autores têm a mesma filiação ou o artigo é de um autor. Dos 17 artigos da amostra final, não houve autores com publicação superior a um artigo, todos os estudos são no formato de artigo de revista e, do total, 11 artigos foram financiados.

4.3 Análise temática

4.3.1 Estatísticas

As estatísticas são análises lexicográficas que promovem uma leitura em números, “o software fornece o número de textos e segmentos, ocorrências, frequências médias das palavras, bem como a frequência total de cada forma; e a sua classificação gramatical, de acordo com o dicionário de formas reduzidas” (Camargo e Justo, p. 24). Na análise realizada, constatou-se, além do número de artigos (17), ocorrência de palavras (2.920), formas de palavras (1.003) e média de ocorrência por texto (171,76).

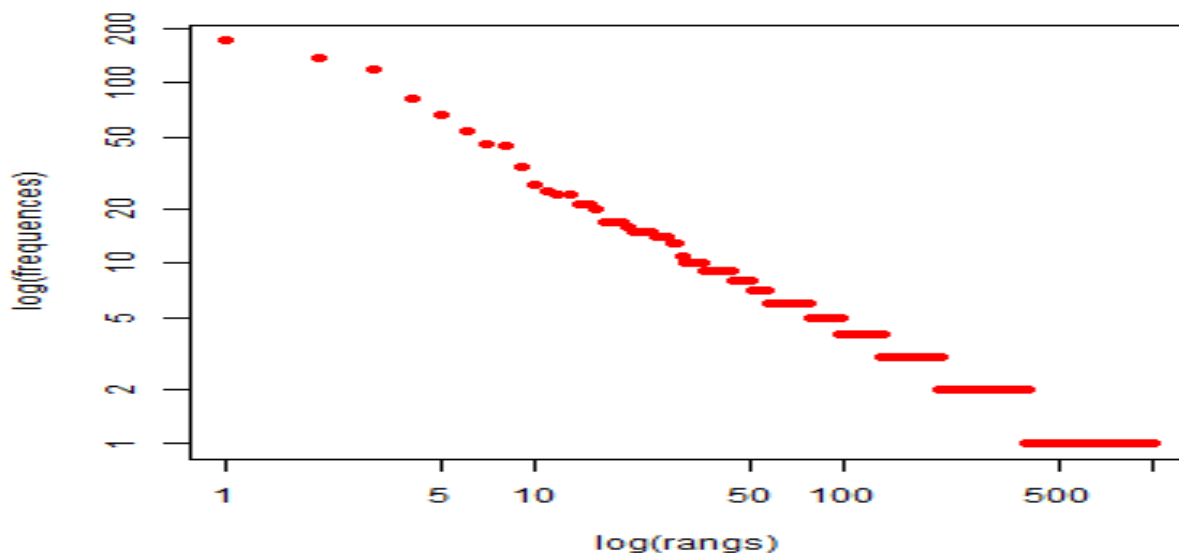


Figura 9- Análise das estatísticas

Forma	Frequência
homeless	46
homelessness	45
older	34
for	27
people	25
are	24
with	21
(...)	
young	1
vulnerability	1
volunteer	1
visibility	1
Violation	1

Quadro 5- Números da estatística

A formulação para análise das estatísticas passa pelo conhecimento sobre a Lei de George Zipf (1949), e o IRAMUTEQ constrói gráficos com as formas ativas e suplementares. O eixo das abscissas é o logaritmo da ordem das palavras e o das ordenadas é o logaritmo da frequência. É uma lei que relaciona frequência (f) de uma palavra em um dado texto com seu ranking (r). O ranking da palavra é a sua posição ao ordenar as palavras por ordem de frequência. Logo, r = 1 palavra mais frequente, r = 2 para segunda palavra mais frequente e assim por diante. Segundo Monastério (2004, p. 182) “a explicação de Zipf para sua lei empírica não foi formalizada. Ele afirma que existem forças de diversificação e unificação do espaço”.

É possível observar a frequência na qual as palavras são inversamente proporcionais à sua classificação, e que, quanto menor é sua frequência, maior é a quantidade de vezes que ela aparece no *corpus* textual (Figura 9). Nesse sentido, palavras mais significativas, como homeless (46), homelessness (45), older (34), aparecem com menor frequência. Já palavras como young (1), vulnerability (1), visibility (1), (Quadro 5) aparecem com alta frequência, ou seja com baixo número de vezes. Ao se referir a pessoas idosas em situação de rua, diz-se daquelas pessoas que estão em extrema vulnerabilidade e torna-se uma crítica ao baixo número de vezes em que esta palavra é citada, diferentemente da palavra jovem ou novo, sendo o foco deste trabalho o público idoso.

4.3.2 Especificidade

Na análise por especificidade, é possível escolher variáveis do *corpus* textual, o tipo de gráfico e dividi-las conforme as escolhas do pesquisador (Camargo e Justo, 2013). É interessante notar que mais de uma análise pode ser feita, e aqui jaz presente a forma de frequência para análise e sua presença em cada artigo. Nesse sentido, foram selecionadas as palavras com maior destaque cuja frequência é representada na Figura 10.

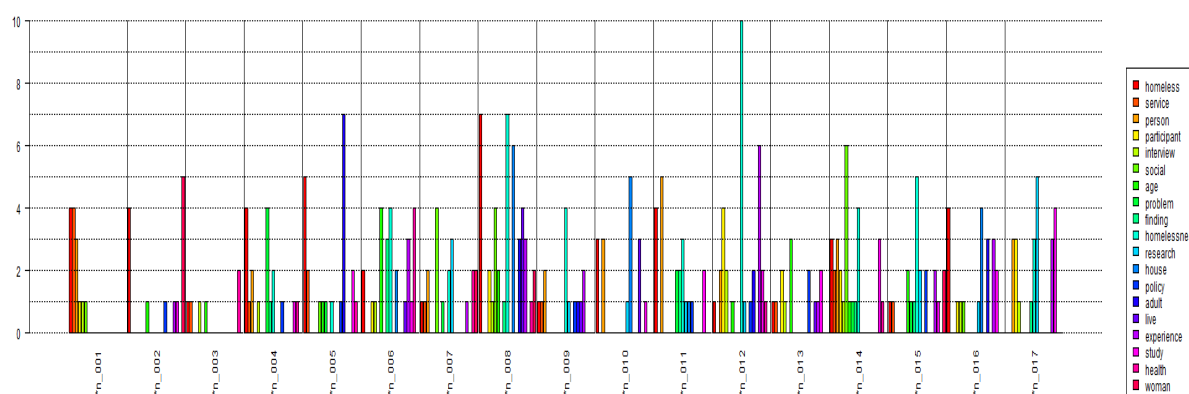


Figura 10- Gráfico de análise das especificidades

Nota-se que alguns artigos possuem por maiores referências a palavra homeless, e outros, homelessness. Situação de rua e falta de moradia são conceitos importantes a serem levados em consideração, pois a pessoa pode estar em situação de rua e não ser necessariamente por falta de moradia, situação esta que pode ser discutida à luz dos estudos de fatores individuais e estruturais (Fazel et al., 2014). A situação de rua em que a pessoa tem opção de moradia parece estar mais associada a questões individuais e relaciona-se com a possibilidade de saúde mental comprometida; já a falta de moradia pode estar associada a questões estruturais, e relaciona-se com questões econômicas e políticas. A OMS (2005) ressalta que os países da União Europeia deixavam de ver a falta de moradia como resultado de limitações individuais e passavam a adotar uma visão que engloba limitações estruturais.

4.3.3 Classe de Hierarquia Descendente

O método de Classe de Hierarquia Descendente (CHC) consiste em uma das análises mais importantes do conteúdo de textos. Foi proposto por Reinert, na década de 1990, o texto “utilizado pelo software ALCESTE classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas” (Camargo e Justo, 2013, p. 516). Segundo, ainda, os autores, a ordem das palavras revela sua importância dentro de sua classificação, assim como a aproximação entre eles. Tem-se com a livre interpretação a possibilidade em analisar os padrões das palavras e estabelecer temas dentro de cada classe.

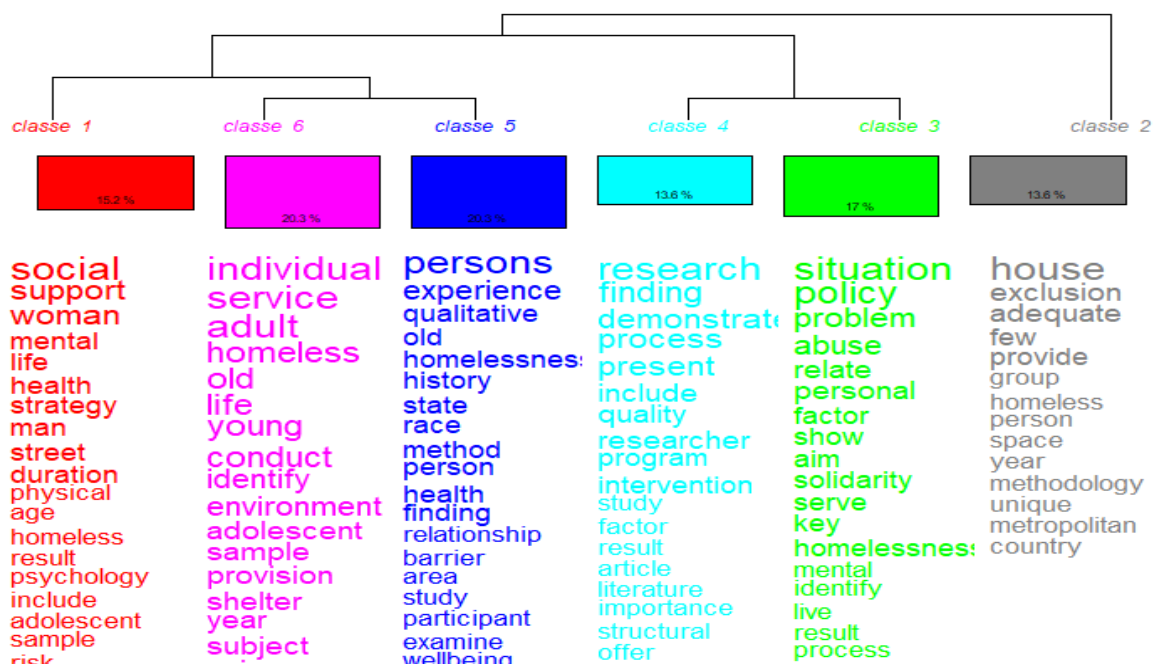


Figura 11- Diagrama com grupo de palavras da hierarquia descendente

Como resultado, é possível observar seis classes de palavras em que cada classe tem sua representatividade e uma ligação entre elas. Assim, têm-se as Classes 5 e 6 e uma proximidade com a Classe 1, seguida da relação entre as Classes 4 e 3 e, por fim, a Classe 2.

Na Classe 6 (20,3%), denominada “situação de rua entre o público de diferente faixa etária”, observa-se um equilíbrio entre as ações com pessoas em situação de rua, cujo foco de ação aqui está voltado para jovens, adultos e pessoas idosas em seus diferentes contextos, como os próprios artigos demonstram. É interessante notar que a junção das palavras pode considerar a necessidade de serviços para este público em sua devida faixa etária. Já a Classe 5 (20,3%), denominada “história da pessoa idosa em situação de rua”, demonstra estudos qualitativos com público de pessoas idosas e a falta de moradia. Nesse ponto, é possível observar uma relação com experiência e história além de situações voltadas para contexto de saúde da pessoa. A Classe 1 (15,2%), “mulheres idosas em situação de rua”, aponta uma diferença significativa entre as classes desse grupo, mas ressalta o suporte social à mulher, ou seja, aparentemente demonstra intervenções com foco na pessoa idosa mulher nessa condição, ressalta-se aqui a estratégias voltadas para o cuidado com a saúde. Mesmo sendo minoria entre as pessoas idosas em situação de rua, nessa classe é possível observar a importância do olhar para esse público em específico. Há uma proximidade entre as Classes 5 e 6 e é possível destacar a igualdade em percentagem na qual ambas têm 20,3%. Assim sendo, é possível ressaltar uma diferença significativa com a Classe 1 (15,2%), em que fica clara a desigualdade quando o assunto é uma questão de gênero. Contudo, as Classes 1, 5 e 6, juntas, evidenciam diferentes faixas etárias e gêneros e reforçam a necessidade de apoio à pessoa em situação de rua, considerada desde adolescência até a velhice, e revelam olhar mais atento para este público no geral com ênfase nas pessoas idosas. O conjunto dessas classes representam 55,8%)

Na Classe 3 (17%), denominada “há esperança”, há um foco maior na política pública, que por sua vez apresenta relações com falta de moradia. Aqui observa-se uma dinâmica onde se destacam situações-problemas enfrentadas pelas pessoas que sofrem com a falta de moradia e, ao mesmo tempo, solidariedade como possibilidade para lidar com este público e possibilitar um processo de encontro com sua identidade. A Classe 4 (13,6%), denominada “possíveis caminhos a seguir”, revela um conjunto de palavras voltadas para pesquisa no campo da inclusão, cuja relação pode indicar a importância da intervenção, programas, literatura a respeito do tema. Essas Classes 3 e 4 (30,6%) demonstram claramente que há problemas de ordem estrutural, como a falta de moradia, e que a saúde mental desse público está em questão. Em todo caso, é possível ver uma luz sobre esses problemas, uma vez que estudos e políticas públicas podem e devem ser alternativas de intervenção para minimizar os danos provocados pela falta de moradia.

Por fim, a Classe 2 (13,6%), denominada “exclusão social”, ressalta a exclusão que pode ser relacionada com os grupos de pessoas em situação de rua. Nessa classe, é possível observar respectivamente as palavras metodologia e considerar diferenças culturais entre países. Isto reflete sobre alguns estudos e o fato de não se ter dados unificados para explicar esse fenômeno faz com que cada país crie seus próprios recursos para lidar com a situação de rua. Em todo caso, uma certeza nessa classe é a exclusão social que há com este público, sendo possível inferir que, por mais que haja diversidade cultural, o fato de uma pessoa ir para situação de rua diz respeito à negação da sociedade a essa pessoa como seu semelhante. Esse conjunto de análise que a CHD contrasta com a literatura na medida em que ressalta necessidade de mais pesquisas sobre o público em situação de rua, por levar em consideração questões como exclusão, questões relacionadas a gêneros e as representações sociais estigmatizadas sobre as pessoas idosas em situação de rua. Essas pessoas, em muitos casos, são taxadas de vagabundas, preguiçosas, inúteis, peso social, escória social entre outros tons pejorativos direcionados ao público em situação de rua, e pouco se vê sobre uma reflexão crítica a respeito dessa temática. Mattos e Ferreira (2004) discutem em seu artigo sobre representações sociais e pessoas em situação de rua, e abrem a reflexão sobre como essas pessoas são estigmatizadas pelo social e como isso reforça cada vez mais a marginalização e invisibilidade desse público.

Há que se destacar o que os autores revelam quando enfatizam que as pessoas em situação de rua têm uma tendência, devido à pressão social, a materializar a loucura e o suicídio, ao tempo em que podem servir de resistência, sendo motivo para elaborações de “movimentos sociais na luta por seus direitos e reivindicações históricas” (Mattos & Ferreira, 2004, p. 55). Mesmo que essa situação possa ser entendida como movimento de resistência e luta por seus direitos, ainda assim as pessoas em situação de rua enfrentam uma alta taxa de mortalidade prematura em relação à população geral (Fazel et al., 2014). No Canadá, há referências de trabalho com esse público e, mesmo com as iniciativas em favor das pessoas em situação de rua, é preciso estar mais atento com o público de pessoas idosas que usam o espaço da rua, e assim ter mais ações eficazes que cheguem a esse público (Grenier et al., 2016).

4.3.4 Similitude

Permite compreender a estrutura do *corpus* textual, a construção das palavras mais importantes, as palavras com suas ramificações no texto, ou seja, possibilita a conexão entre elas (Camargo e Justo, 2013).

4.3.5 Nuvem de palavras

No IRAMUTEQ, o processamento de dados proporciona a nuvem de palavras, utilizada para dar destaque às palavras que são agrupadas com maior frequência no *corpus* (Camargo e Justo, 2013).

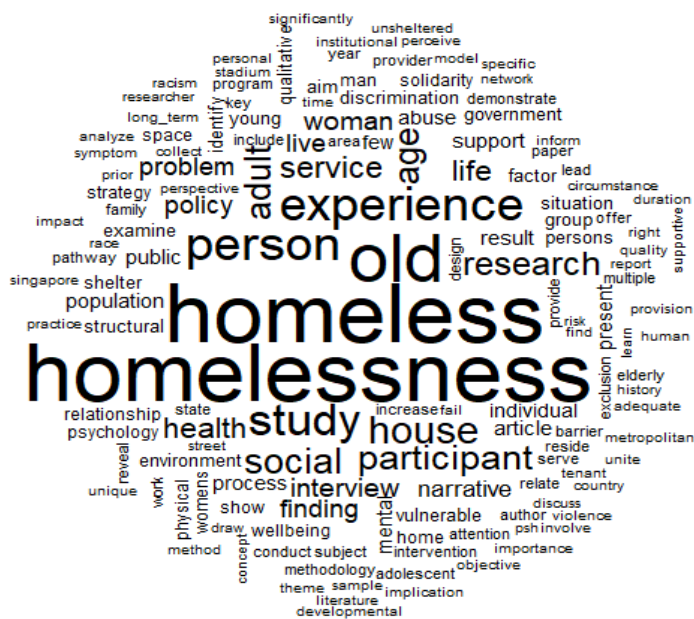


Figura 13- Nuvem de palavras

Essa cadeia de palavras proporcionada pela nuvem é mais abrangente, pois é uma única cadeia de associação diferentemente das análises anteriores, assim sendo, permite uma análise geral de todo *corpus* textual. Como discutido em tópicos anteriores, a falta de moradia e a situação de rua sempre estiveram presentes nas análises e isso reforça a necessidade de abordar melhor esse tema à luz de estudos entre fatores estruturais e individuais, como os de Brown et al. (2015, 2016, 2019), Fazel et al. (2014) e Grenier et al., (2016).

A partir do uso da ferramenta IRAMUTEQ, foi possível destacar diversas possibilidades nas classes de palavras destacadas. As palavras dos estudos foram tomando forma e com suas correlações permitiram realizar associação que torna possível compreender melhor os estudos selecionados à luz da sobreposição de vulnerabilidades em que esse público se encontra. É importante ressaltar que este software facilita o processo de decodificação através do *corpus* textual, assim sendo, cabe ao autor seriedade com a interpretação e exposição dos dados. Os dados revelados com predominância das palavras *homelessness*, *older* e *homeless* indicam que os estudos selecionados não fugiram aos objetivos da pesquisa, apesar de poucos estudos que preencheram os critérios de elegibilidade.

5. Discussão

Quando o assunto são pessoas em situação de rua, aparentemente não ressoa como interessante, e isso é contrastado pela literatura, assim como essas pessoas vivem à margem da sociedade parece não ser diferente para o meio acadêmico. Quando se tem pessoas em situação de rua e se faz referência ao público de pessoas idosas, torna-se um tema ainda mais complexo. O objetivo deste estudo foi sistematizar e organizar informação científica sobre estratégias de intervenções psicossociais e políticas públicas com pessoas idosas em situação de rua. Efetuou-se, para tal, uma revisão sistemática da literatura com o intuito de compreender como estão organizados os estudos científicos sobre o tema. Nesse sentido, foi realizada uma análise bibliométrica com apoio da base de dados da *Scopus* e manualmente para percepção da evolução histórica do que há na comunidade acadêmica sobre o tema. Identificou-se uma crescente nos últimos anos e a tendência é que cresça ainda mais, principalmente diante dos últimos acontecimentos, como a pandemia que se alastrou, tendo o público de pessoas idosas como o mais atingido, sendo, assim, possível o encontro com o primeiro objetivo. Com o apoio do *software* IRAMUTEQ, realizou-se uma análise temática das publicações sobre pessoas idosas em situação de rua, e nesse ponto, é interessante notar que há uma sobreposição de vulnerabilidades, questões relacionadas a gênero e diferentes faixas etárias com esse público, o que permitiu ir ao encontro do segundo objetivo. Não foi possível sistematizar os fatores e estudos com estratégias semelhantes para público de pessoas idosas em situação de rua, talvez pela diversidade dos estudos e também pelo fato de a maior parte dos estudos serem exploratórios e dentro de seu contexto cultural. Evidenciou-se que é um público de difícil acompanhamento por longos períodos devido à sua transitoriedade e morte precoce. Assim se fez a resposta ao terceiro objetivo.

Ao longo do tempo, o tema pessoas em situação de rua vem sendo discutido ainda que de forma tímida em um passado recente no meio acadêmico (Figura 2). Ainda na década de 90, Vance (1995) alertava preocupação com o futuro das pessoas idosas em situação de rua, e na época era difícil imaginar um cenário que não a vivência à margem da sociedade, assim como os múltiplos caminhos que levaram as pessoas idosas à situação de rua, como a quebra de vínculos familiares, a perda de recursos e a falta de assistência do governo. A dificuldade em se imaginar um cenário para esse público foi destacado por Tan e Forbes-Mewett (2018) quando ressaltaram que são vários os caminhos que levam as pessoas para situação de rua, assim como as pessoas idosas em situação crônica no espaço da rua expressaram desorientação quanto ao tempo, espaço e objetivos (Petrusak et al., 2017).

Uma das pesquisas mais recentes foi de Canham et al. (2021), a qual destaca a importância das considerações dos participantes que estão em uma posição de vulnerabilidade e precisam ser ouvidos, elevando-se, assim, a necessidade de ouvir sua voz, suas reivindicações. Uma

das descobertas foi como envolver adequadamente a pessoa idosa em situação de rua em pesquisas levando em consideração sua realidade. No atual cenário de pandemia, todas essas projeções sobre os caminhos das pessoas idosas em situação de rua, além de evidente, ganharam contornos que elevam ainda mais a solidão e o isolamento (WHO, 2021). Os caminhos que antecedem a situação de rua, como as sucessivas falhas ambientais, os diversos caminhos considerados neste trabalho predizem possibilidades para encarar esse desafio e proporcionar alternativas para amenizar e diminuir os obstáculos para que o número de pessoas idosas em situação de rua passe a diminuir consideravelmente (Jerônimo, 2020; Petrusak et al., 2017; Tan e Forbes-Mewett, 2018; Vance, 1995).

Uma das alternativas para o trabalho junto à população idosa em situação de rua são as intervenções psicossociais. O escopo dessa pesquisa mostra uma predominância das áreas das ciências sociais com 58% dos estudos e a psicologia com 17% (Figura 3), e estudos indicam fatores estruturais e individuais para que a pessoa vivencie a situação de rua. Sendo assim, torna-se ainda mais relevante que esse tipo de intervenção chegue a essas pessoas, mesmo que no espaço da rua, pois, antes de identificar os possíveis motivos que leva uma pessoa à situação que ela vive, é necessário criar um espaço de vinculação para que a pessoa tenha confiança e se expressam na realidade em que vive (Fazel et al., 2014). Yokoy e Guedes (2019) demonstram que o ateliê de pintura pode servir como oportunidades para pessoas idosas que vivenciaram situação de rua e, assim, permitir sua manifestação subjetiva. O trabalho de Moxley et al. (2015) revela que a narrativa tem forte contribuição para elaboração e superação da situação de rua por pessoas idosas. A intervenção da psicologia com programas voltados para pessoas idosas em situação de rua, proposta por Matulič-Domadzič et al. (2020), mostrou-se efetiva e teve como resultado que uma rede de solidariedade pode transformar a vida, proporcionar a superação da situação de rua com atitudes mais solidárias, promovendo, assim, mais qualidade de vida para esse público.

Ao se discutir intervenções no campo da psicossocial, torna-se importante levar em consideração as diferenças culturais e os diferentes públicos no contexto da situação de rua que envolve cada cultura e suas particularidades. Esse tema não se restringiu a uma localidade, tendo um artigo que revelou comparações intercontinentais sobre a entrada da pessoa à situação de rua e outro que teceu comparações intergeracionais e as implicações de cada público nesse cenário. Crane et al. (2005) publicaram um artigo fazendo comparações entre EUA, Inglaterra e Austrália e identificaram que as causas para uma pessoa entrar na situação de rua são semelhantes nos três países. Vale ressaltar que as questões de ordem estrutural e individuais são semelhantes, e quando se olha para este escopo, os EUA destacam-se em termos de estudos com esse público, em que os dados bibliométricos demonstram um maior número de publicações norte-americanas (Figura 6). Já Tompsett et al. (2009) fizeram uma comparação entre o público em situação de rua jovem e

peças mais velhas e em quase todos os cenários as peças com maior idade demonstraram serem mais vulneráveis, sofrendo com a sobreposição de vulnerabilidades. Conforme a pesquisa, o único quesito estudado em que o público mais jovem se viu em condição de maior vulnerabilidade foi o de níveis de sintomas psicóticos hostis e paranoicos. Tantas diferenças culturais e diferenças entre faixas etárias implicam diretamente nos tipos de políticas públicas regionalizadas.

Pensar em políticas públicas para a população idosa em situação de rua é uma tarefa árdua em qualquer contexto que envolve diferentes culturas, desde uma comunidade até grandes centros urbanos separados geograficamente, e requer diferentes tipos de intervenções. É possível os grandes orientadores internacionais fiquem atentos a essa temática, pois o trabalho de Crane et al. (2005) demonstram semelhanças nas causas que fazem a pessoa entrar em situação de rua. Geralmente, ao se referir às políticas públicas e pessoas idosas em situação de rua, recai sobre questões estruturais e é mais relacionado com a falta de moradia (Burns et al., 2018; Burns & Sussman, 2019; Fazel et al., 2014; Grenier et al., 2016). No que se refere ao campo político e em políticas públicas com programas para pessoas idosas em situação de rua, ressaltam-se os artigos que vincularam suas pesquisas no campo da habitação ou abrigo. Nesse caso, Waldbrook (2015) demonstra em seu trabalho uma possibilidade de envelhecimento saudável para esse público através da habitação, pois as pessoas tiveram uma melhora significativa em seu bem-estar após frequentarem um ambiente habitacional, ao tempo que os autores como C. Lee et al. (2016) destacaram, após análise de cluster, a comparação entre pessoas idosas em situação de rua que não tinham abrigo e outras que tinham abrigo e a necessidade de apoio social na transição da situação de rua para moradias. Um ambiente de moradia é estruturante para pessoas que vivenciam situação de rua. Burns et al. (2020) fazem uma crítica a certas estruturas e regras que há em abrigos de apoio permanentes que dificultam o processo de envelhecimento saudável para esse público, contudo, programas de alojamentos de apoio permanentes têm se mostrado positivos para pessoas idosas que vivenciaram situação de rua, visto que permitem a elas sentirem-se mais seguras quando estão acolhidas.

O estudo de Suzuki et al. (2018) demonstra que nem sempre uma negociação entre o público e programas de habitação tem bom desfecho, e revela que, apesar da oferta de habitação considerada pelo governo como “adequada”, houve pessoas que foram despejadas do local onde estavam por não aceitarem a proposta ofertada. Esse caso mostra a necessidade de se avaliar cada caso conforme a realidade local em uma perspectiva de descentralização de responsabilidades para cidades e parcerias locais, no que diz respeito à política social, esses por si se encontram em uma melhor posição de intervenção ao nível territorial (Santinha, 2013). Porém, essa responsabilidade direcionada não tira do poder, em nível nacional e internacional, uma cobrança por melhores condições em uma perspectiva de justiça social.

Assim sendo, torna-se necessário levar em consideração a vulnerabilidade e a sobreposição de vulnerabilidades para possíveis intervenções oriundas das políticas públicas.

O conceito de vulnerabilidade por si só não é um termo de fácil definição, pois frequentemente entra em desacordo, dependendo de variáveis para uma definição comum, e geralmente a vulnerabilidade está associada a questões ambientais e sociais (Cutter, 1996; Gabor & Pelanda, 1982). Nesse caso, “ Vulnerability is the state of susceptibility to harm from exposure to stresses associated with environmental and social change and from the absence of capacity to adapt” (Adger, 2006, p. 268). É interessante notar que a ausência de capacidade de adaptação tem que ser discutida quando diz respeito ao público em situação de rua e, nesse sentido, sua integridade depende da compreensão por parte de decisores políticos. A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos registra, no artigo 8 – Respeito pela vulnerabilidade Humana e pela Integridade Individual - e no artigo 24 – Cooperação internacional – que:

A. Vulnerabilidade humana deve ser levada em consideração na aplicação e no avanço do conhecimento científico, das práticas médicas e de tecnologias associadas. Indivíduos e grupos de vulnerabilidade específica devem ser protegidos e a integridade individual de cada um deve ser respeitada. (...) C. Os Estados devem respeitar e promover a solidariedade entre Estados, bem como entre indivíduos, famílias, grupos e comunidades, com atenção especial para aqueles tornados vulneráveis por doença ou incapacidade ou por outras condições individuais, sociais ou ambientais e aqueles indivíduos com maior limitação de recursos (Garrafa et al., 2006, p. 6,12).

Neste estudo, a sobreposição de vulnerabilidades esteve presente em todos os artigos, uma vez que se trata de um tema complexo, envolvendo o público de idosos em situação de rua. Nesse sentido, é possível destacar trabalhos que levaram em consideração um público específico, como mulheres idosas em situação de rua, no qual Butler e Weatherley (1995) criticam as políticas públicas por não ter um olhar mais atento para questões que envolvam proteção às mulheres. Essa crítica é reforçada por Mostowska e Debska (2020), que o sistema de proteção é para poucos, pois as pessoas que não se enquadram nas vulnerabilidades prescritas ficam fora de qualquer tipo de apoio das políticas públicas. Assim como o público de pessoas idosas gays em situação de rua, que são portadoras de doenças sexualmente transmissíveis, Meris (2001) destaca as dificuldades das pessoas em procurar centros de saúde para tratamento, uma vez que há ressentimento pelo mau atendimento de profissionais da saúde evidenciando, assim, preconceitos desses profissionais. Segundo Paul et al. (2019), há, ainda, o racismo estrutural, no qual as pessoas negras têm maiores dificuldades para acesso a moradias adequadas, sendo mais propensos a serem discriminados por sua cor e, conseqüentemente, ficam mais suscetíveis a falta de emprego, expostos à violência, morte prematura, entre outros tipos de violação de seus direitos, o que evidencia um tipo de racismo estrutural.

O conceito de vulnerabilidade da Declaração dos Direitos Humanos e as sobreposições de vulnerabilidades vão de encontro ao que Santinha (2013) alerta sobre o cuidado com a saúde e território: a necessidade de revisão nas políticas de saúde onde se faz necessária “igualdade de oportunidades em cuidados de saúde junto a noção de desenvolvimento territorial equilibrado e em rede, não só direcionado para os serviços de saúde, mas numa lógica de articulação multissetorial e integração territorial” (p. 826). É importante adotar um viés político para tratar esse assunto e, nesse cenário, a política de coesão territorial parece adequada, visto que é um tipo de política compartilhada entre União e Estados-Membros (Faludi, 2006). A dificuldade na adaptação, como destacado por Adger (2006), vai ao encontro da noção de situação de rua elaborado por Jerônimo (2020), no qual as sucessivas falhas no ambiente mais próximo em que a pessoa se desenvolve apresenta-se como não suficiente e, como resultado a pessoa não sustenta o lugar de compartilhar uma vida social com outros membros da família e a quebra do vínculo acontece. Assim, a pessoa vai procurar seu lugar no mundo em outros contextos, e um dos destinos dessa pessoa pode ser a situação de rua. Com o passar do tempo e a continuidade na situação, as vulnerabilidades vão se sobrepondo, formando um universo simbólico, já que uma das formas de se lidar com o mundo é através da loucura (esquiva da realidade), suicídio (como consumação material da morte simbólica em curso) e resistência (luta por seus direitos) (Mattos & Ferreira, 2004). Questões estruturais e individuais são conceitos que servem de base para compreender a falta de moradia (Fazel et al., 2014), e, dessa forma, servem de parâmetro para trabalhar a situação de rua. É possível uma conexão pelo fato de as questões estruturais estarem mais ligadas à falta de moradia, ao tempo em que questões individuais estão mais ligadas à situação de rua. A necessidade de se compreender os diferentes tipos de vulnerabilidades, e identificá-los, pode ser um facilitador para o trabalho com esse público uma vez que:

The current health crisis has put a spotlight on already existing structural vulnerabilities linked to fundamental rights. Structural deprivations, in a situation of risk or disturbance, make people, organizations, and territories more susceptible or incapable of responding, as this decreases their ability to cope with or adapt to those situations. From a geographical and public policy perspective, the definition of different vulnerability profiles can help establish location-based strategies, identify specific actions, and reduce existing deprivations (Marques et al. 2021, p. 2461).

A estratégia baseada na localização pode ser uma boa alternativa para o acesso a esse público, uma vez que, num primeiro momento, não se sabe a causa de sua situação de rua. A construção do vínculo no ambiente em que essa pessoa vive pode ser uma alternativa para compreender sua história e traçar um plano individual para seu melhor bem-estar, dentro de sua realidade (Jerônimo, 2020; Swarup, 1993), não obstante, a cooperação entre sistemas organizacionais para o acesso a esse público (WHO, 2005). Mais do que considerar esse

público como um peso social, é preciso tornar o discurso de exclusão da pessoa idosa em situação de rua uma realidade e, a partir do cenário construído, entender se onde ela se encontra não tem uma causa única, ou seja, só a partir da sua expressão é que será possível encontrar uma via de trabalho, respeitando sua individualidade e se abrindo para construção em conjunto.

Contudo, tratando-se de uma situação de extrema vulnerabilidade, é preciso conscientização social quanto às causas que levam as pessoas à situação de rua, ou seja, uma promoção quanto a dignidade da pessoa e da família, uma vez que uma das principais causas da situação de rua é a quebra do vínculo familiar. É preciso um sistema que promova a saúde com dignidade e condições para seu desenvolvimento. O envelhecimento humano está presente e cada vez mais é um desafio para a política pública, as instituições privadas, a sociedade no geral. Todos têm que abrir os olhos e não só ver, têm que se implicar nesse processo tão delicado que é o envelhecer dessas pessoas.

6. Conclusão

Junto com o processo do envelhecimento e da velhice, vieram inúmeros desafios. A situação de rua entre as pessoas idosas é um tema que ainda hoje tem pouca visibilidade, embora haja margem para ser um problema social em grande escala em um futuro próximo. Esse tema mexe com todo o sistema presente em nossa sociedade, com políticas públicas, instituições privadas, classes com poder econômico mais baixo, assim como classes econômicas mais altas. É importante ter atenção quanto ao futuro, a crescente demanda que haverá para o campo da gerontologia, pois, com a transição demográfica e os índices de pessoas ganhando mais anos em vida, a tendência é uma alta taxa de pessoas acima dos 60 anos. Nesse sentido, cada vez mais este tema será abordado pela área da gerontologia, uma vez que tem o foco de atuação no envelhecimento humano. Mais do que o trabalho com foco na intervenção com esse público, é possível pensar em mais gerontólogos atuando na prevenção da doença e promoção da saúde como forma de proporcionar mais qualidade de vida às pessoas em seu processo de envelhecimento.

A revisão sistemática da literatura mostrou-se eficiente ao elucidar o tema e ofertar alternativas de compreensão e trabalho com o público em questão, assim como a opção pelo tipo de pesquisa mista e a abordagem dos métodos bibliométricos e temáticos. A base de dados da *Scopus* e a opção do software IRAMUTEQ proporcionaram análises quantitativa e qualitativa que foram diferenciais positivos para este trabalho. Como mostrado neste escopo de pesquisa, ainda é baixo o interesse da comunidade acadêmica, pois ainda não se têm trabalhos que ressaltam essa falta de interesse, mas é possível deduzir que a ausência de estudos sistematizados seja um indício que não favorece o interesse. Nesse sentido, para o campo de conhecimento com pessoas idosas em situação de rua, torna-se indispensável o uso de ferramentas confiáveis que aumentam a credibilidade e confiabilidade da pesquisa. Logo, devido à crescente de pessoas idosas em todo mundo, mais estudos sistemáticos são necessários para o avanço do conhecimento e melhores projeções futuras.

Foi possível observar que políticas habitacionais são um dos principais meios para que o público em situação de rua não permaneça nessa situação. Também vale pensar a situação de rua a partir da perspectiva da quebra de vínculo familiar e, assim, abrir possibilidades para promoção da autonomia de famílias que vivenciam vulnerabilidade social. Pensar questões estruturais e individuais é uma alternativa viável para lidar com esse tema. Os achados demonstram que este público vive à margem social e cada vez mais cresce a necessidade por intervenções, pois a tendência é o aumento de pessoas em situações de rua em larga escala. Assim sendo, este trabalho serve como base de orientação para decisores políticos compreenderem os caminhos que antecedem a situação de rua e estabelecerem estratégias de prevenção e promoção à saúde. É preciso estratégias pensadas em como ressignificar e

proporcionar espaços para que essas pessoas se sintam acolhidas e inseridas no meio social e, mais do que isso, é preciso pensar em formas de promoção social de pessoas e das famílias visando à sua dignidade e autonomia. Portanto, a política de coesão territorial com a estratégia baseada na localização pode ser uma alternativa para o acesso desse público, uma vez que se apresenta como uma boa alternativa de justiça social.

Limitações e sugestões de pesquisa

Embora inicialmente o foco deste trabalho fosse intervenções psicossociais, a opção por não integrar a área da medicina no escopo inicial pode ter afetado a quantidade de artigos analisados. Entretanto, foi uma escolha consciente para uma discussão mais voltada no âmbito de políticas públicas do que de alterações fisiológicas. A escolha pela base de dados da *Scopus* se fez em um contexto no qual, aparentemente, havia um considerável número de artigos a se estudar, e considerando que outras bases de dados proporcionam duplicações em grande escala, decidiu-se somente pela *Scopus*. Tem-se consciência, ainda assim, que a inclusão de outras bases de dados poderia ter um impacto maior e possivelmente aumentaria o escopo de estudos incluídos. Assim sendo, essas são possibilidades de replicação, incluindo aqui o campo de conhecimento da medicina e considerando outras bases de dados. Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi perceptível uma possibilidade de pesquisa relacionada com a intergeracionalidade. Ou seja, pesquisas com público em situação de rua com diferentes faixas etárias (crianças e idosos) e a interação deles. Tompsett et al. (2009) podem ser uma referência. Outra possibilidade de sugestão para uma pesquisa futura seria a replicação deste trabalho – cujo foco foram as intervenções psicossociais com público de pessoas idosas em situação de rua –, com um tema que incluiria “promoção social para pessoas com risco de entrada na situação de rua”.

Referências

- Adger, W. N. (2006). Vulnerability. *Global environmental change*, 16(3), 268–281. <http://dx.doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2006.02.006>
- Albon, D., Soper, M., & Haro, A. (2020). Potential implications of the COVID-19 pandemic on the homeless population. *Chest*, 158(2), 477–478. <https://doi.org/10.1016/j.chest.2020.03.057>
- Barreto, M. L., Aragão, E., Sousa, L. E. P. F. D, Santana, T. M., & Barata, R. B. (2013). Diferenças entre as medidas do índice-h geradas em distintas fontes bibliográficas e engenho de busca. *Revista de Saúde Pública*, 47(2), 231–238. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102013000100008>
- Brown, R. T., Goodman, L., Guzman, D., Tieu, L., Ponath, C., & Kushel, M. B. (2016). Pathways to Homelessness among Older Homeless Adults: Results from the HOPE HOME Study. *PloS one*, 11(5), e0155065. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0155065>
- Brown, R. T., Guzman, D., Kaplan, L. M., Ponath, C., Lee, C. T., & Kushel, M. B. (2019). Trajectories of functional impairment in homeless older adults: Results from the HOPE HOME study. *PloS one*, 14(8), e0221020. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221020>
- Brown, R. T., Miao, Y., Mitchell, S. L., L. Bharel, M., Patel, M., Ard, K. L Grande, L. J. Blazey-Martin, D., Floru, D., & Steinman, M. A. (2015). Health outcomes of obtaining housing among older homeless adults. *American journal of public health*, 105(7), 1482–1488. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2014.302539>
- Burns, V. F., Sussman, T., & Bourgeois-Guérin, V. (2018). Later-life homelessness as disenfranchised grief. *Canadian Journal on aging/La Revue canadienne du vieillissement*, 37(2), 171–184. <https://doi.org/10.1017/S0714980818000090>
- Burns, V. F., & Sussman, T. (2019). Homeless for the First Time in Later Life: Uncovering More Than One Pathway. *The Gerontologist*, 59(2), 251–259. <https://doi.org/10.1093/geront/gnx212>
- Burns, V. F., Leduc, J. D., St-Denis, N., & Walsh, C. A. (2020). Finding home after homelessness: Older men's experiences in single-site permanent supportive housing. *Housing Studies*, 35(2), 290–309. <https://doi.org/10.1080/02673037.2019.1598550>
- Butler, S. S., & Weatherley, R. A. (1995). Pathways to homelessness among middle-aged women. *Women & Politics*, 15(3), 1–22. https://doi.org/10.1300/J014v15n03_01
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), 513–518. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Canham, S. L., Bosma, H., Palepu, A., Small, S., & Danielsen, C. (2021). Prioritizing patient perspectives when designing intervention studies for homeless older adults. *Research on Social Work Practice*, 31(6), 610–620. <https://doi.org/10.1177/10497315219955>
- Critical Appraisal Skills Program recommends using the Havard style. (2020). CASP Randomised Controlles Trial) Checklist. [online]. <https://casp-uk.net/images/checklist/documents/CASP-Randomised-Controlled-Trial-Checklist/CASP-RCT-Checklist-PDF.pdf>
- Ciosak, S. I., Braz, E., Costa, M. F. B. N. A., Nakano, N. G. R., R. Rodrigues, J., Alencar, R. A., Rocha, A. C. A. (2011). Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 1763–1768.
- Cohen, L. (1994). Old Age: Cultural and Critical Perspectives. *Annual Review of Anthropology*, 23, 137–158. <http://www.jstor.org/stable/2156009>

- Costa, T., Lopes, S., Fernández-Llimós, F., Amante, M. J., & Lopes, P. F. (2012). A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. *Instituto Universitário de Lisboa*, 1-7.
- Crane, M., Byrne, K., Fu, R., Lipmann, B., Mirabelli, F., Rota-Bartelink, A., Ryan, M., Shea, R., Watt, H., & Warnes, A. M. (2005). The causes of homelessness in later life: findings from a 3-nation study. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 60(3), S152-S159. <https://doi.org/10.1093/geronb/60.3.s152>
- Crimmins, E. M., & Zhang, Y. S. (2019). Aging Populations, Mortality, and Life Expectancy. *Annual Review of Sociology*, 45, 69–89.
- Culhane, D. P., Byrne, T., & Bainbridge, J. (2013). The Age Structure of Contemporary Homelessness: Evidence and Implications for Public Policy. *Analyses of Social Issues and Public Policy*, 13(1), 228–244. <https://doi.org/10.1111/asap.12004>
- Cutter, S. L. (1996). Vulnerability to environmental hazards. *Progress in human geography*, 20(4), 529-539. <https://doi.org/10.1177/030913259602000407>
- Donato, H. & Donato, M. (2019). Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, 32(3), 227–235.
- Edwards, E. J. (2021). Who Are the Homeless? Centering Anti-Black Racism and the Consequences of Colorblind Homeless Policies. *Social Sciences*, 10(9), 340. <https://doi.org/10.3390/socsci10090340>
- Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023. (2017). *Conceito de Pessoa em Situação de Sem-Abrigo*. In Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017. <http://www.enipssa.pt/conceito-de-pessoa-em-situacao-de-sem-abrigo>.
- Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023. (2019). *Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo*. http://www.enipssa.pt/documents/10180/15313/Inquerito_CaracterizacaoPessoasemSituaaoSem-Abrigo_31Dez2019.pdf/f3b18511-1d4a-410d-88be-511754a86fc1
- Faludi, A. (2006). From European spatial development to territorial cohesion policy. *Regional studies*, 40(6), 667-678. <https://doi.org/10.1080/00343400600868937>
- Fazel, S., Geddes, J. R., & Kushel, M. (2014). Homelessness 1 The health of homeless people in high-income countries : descriptive epidemiology , health consequences , and clinical and policy recommendations. *The Lancet*, 384(9953), 1529–1540.
- Fowler, P. J., Hovmand, P. S., Marcal, K. E. & Das, S. (2019). Solving Homelessness from a Complex Systems Perspective: Insights for Prevention Responses. *Annual Review of Public Health*, 40, 465–486. <https://asset-pdf.scinapse.io/prod/2907028874/2907028874.pdf>.
- Gabor, T., & Pelanda, C. (1982). Assessing differences in chemical disaster proneness: The community chemical hazard vulnerability inventory. *Disasters*, 6(3), 215-221. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7717.1982.tb00538.x>
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 24, 335-342.
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, 6(1), 57-73.
- Garrafa, V., Kottow, M., Saada, A. (2006). *Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano*. Gaia; Portal Regional da BVS. 284 p.

- Grenier, A., Barken, R., Sussman, T., Rothwell, D., Bourgeois-Guérin, V., & Lavoie, J. P. (2016). A Literature Review of Homelessness and Aging: Suggestions for a Policy and Practice-Relevant Research Agenda. *Canadian journal on aging, 35*(1), 28–41. <https://doi.org/10.1017/S0714980815000616>
- Gutman, S. A., Amarantos, K., Berg, J., Aponte, M., Gordillo, D., Rice, C., Smith, J., Perry, A., Wills, T., Chen, E., Peters, R., & Schluger, Z. (2018). Home safety fall and accident risk among prematurely aging, formerly homeless adults. *The american journal of occupational therapy, 72*(4), 7204195030p1-7204195030p9. <https://doi.org/10.5014/ajot.2018.028050>
- Harman, D. (1981). The aging process. *Proceedings of the National Academy of Sciences, 78*(11), 7124-7128.
- Humphries, J., & Canham, S. L. (2021). Conceptualizing the shelter and housing needs and solutions of homeless older adults. *Housing Studies, 36*(2), 1–23. <https://doi.org/10.1080/02673037.2019.1687854>
- Institute of Medicine Staff. (1988). *Homelessness, health and human needs*. National Academies Press.
- Jerônimo, C. A. (2020). Reflexões sobre o atendimento à pessoa em situação de rua dentro do serviço em abordagem social numa perspectiva psicanalítica winnicottiana. Monografia (Especialização em Teoria Psicanalítica) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília.
- Kalache, A., Veras, R. P., & Ramos, L. R. (1987). O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Revista de Saúde Pública, 21*(3), 200–210.
- Khiste, G. P., & Paithankar, R. R. (2017). Analysis of Bibliometric term in Scopus. *International Journal of Library Science and Information Management (IJLSIM), 3*(3), 81–88. <https://www.researchgate.net/publication/320298273>
- Ko, E., Kwak, J., & Nelson-Becker, H. (2015). What constitutes a good and bad death?: perspectives of homeless older adults. *Death studies, 39*(7), 422–432. <https://doi.org/10.1080/07481187.2014.958629>
- Lee, B. A., Tyler, K. A., & Wright, J. D. (2010). The new homelessness revisited. *Annual Review of Sociology, 36*, 501–521. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-070308-115940>
- Lee, C. T., Guzman, D., Ponath, C., Tieu, L., Riley, E., & Kushel, M. (2016). Residential patterns in older homeless adults: Results of a cluster analysis. *Social science & medicine (1982), 153*, 131–140. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2016.02.004>
- Legrand, R., Manckoundia, P., Nuemi, G., & Poulain, M. (2019). Assentiment of the health satus of the oldest olds living on the greek island of Ikaria: A population based-study in a Blue Zone. *Current Gerontology and geriatrics research, 2019*, 8194310. <https://doi.org/10.1155/2019/8194310>
- Leis, H. R. (2005). Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas, 6*(73), 2–23. <https://doi.org/10.5007/2176>
- Lipmann, B. (2009). Elderly homeless men and women: Aged care's forgotten people. *Australian Social Work, 62*(2), 272-286.
- Marques, T. S., Ferreira, M., Saraiva, M., Forte, T., & Santinha, G. (2021). Mapping health vulnerabilities: exploring territorial profiles to support health policies. *Ciência & Saúde Coletiva, 26*(suppl 1), 2459–2470. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.40862020>
- Mattos, R. M., & Ferreira, R. F. (2004). Quem vocês pensam que (elas) são?- Representações sobre as pessoas em situação de rua. *Psicologia & Sociedade, 16*(2), 47–58. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822004000200007>

- Matulič-Domadzič, V., Munté-Pascual, A., De Vicente-Zueras, I., & León-Jiménez, S. (2020). "Life Starts for Me Again." The Social Impact of Psychology on Programs for Homeless People: Solidarity Networks for the Effectiveness of Interventions. *Frontiers in psychology*, 10, 3069. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.03069>.
- Meris, D. (2001). Responding to the mental health and grief concerns of homeless HIV-infected gay men. *Journal of Gay & Lesbian Social Services*, 13(4), 103–111. https://doi.org/10.1300/J041v13n04_12
- Monastério, L. M. (2004). A lei de ZIPF: Rio Grande do Sul (1940-2000). *Redes*, 9(2), 181–190. <https://doi.org/10.17058/redes.v9i2.10998>
- Mostowska, M., & Dębska, K. (2020). An ambiguous hierarchy of inequalities. The political intersectionality of older women's homelessness in Poland. *Journal of Gender Studies*, 29(4), 443–456. <https://doi.org/10.1080/09589236.2020.1716699>
- Moxley, D. P., Washington, O. G., & Crystal, J. (2015). The relevance of four narrative themes for understanding vulnerability among homeless older African-American women. *Practice*, 27(2), 113–133. <https://doi.org/10.1080/09503153.2015.1014333>
- Natalino, M. (2020). *Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020)*. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais/IPEA. Nota Técnica nº 73. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10074>
- Organização das Nações Unidas. (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
- Organização das Nações Unidas. (2019a). *Guidelines for the Implementation of the right to adequate housing*. Report of the Special Rapporteur on adequate housing as a component of the right to an adequate standard of living, and on the right to non-discrimination in this context. Human Rights Council; Dec 2019. 22 p. https://www.make-the-shift.org/wp-content/uploads/2020/04/A_HRC_43_43_E-2.pdf
- Organização das Nações Unidas. (2019b). *World population ageing 2019: highlights*. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2020). *HC3.1 Homeless Populations*. <https://www.oecd.org/els/family/HC3-1-Homeless-population.pdf>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Petrusak, J., Perry, T. E., & Hassevoort, L. (2017). Somewhere to be permanent for a minute: Time and space perceptions of older adult men experiencing chronic homelessness in Detroit. *Journal Of Human Behavior In The Social Environment*, 27(6), 515–529. <https://doi.org/10.1080/10911359.2017.1292983>
- Paul, D. W., Knight, K. R., Olsen, P., Weeks, J., Yen, I. H., & Kushel, M. B. (2020). Racial Discrimination in the Life Course of Older Adults Experiencing Homelessness: Results from the HOPE HOME Study. *Journal of social distress and the homeless*, 29(2), 184–193. <https://doi.org/10.1080/10530789.2019.1702248>
- Rodriguez, A., Beaton, L., & Freeman, R. (2019). Promoção de saúde, saúde oral e bem estar psicossocial para a população homeless na Escócia: a experiência de implementação do programa Smile4life associado às políticas de habitação e de integração dos serviços. *O Social em Questão*, 21(44), 139–170.

- Rosa, M. J. V. (2020) Envelhecimento demográfico em fase de Covid-19. *Medicina Interna*, (Especial), 27–30. <https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/211/136>
- Rossi, T., Oliveira, D. S., Gonzatti, V., Schtz, D. M., & Irigaray, T. Q. (2021). Avaliação Neuropsicológica do idoso. In N. L. Terra, A. C., M. W. Portuguese, & A. Crippa (Orgs.), *Geriatría e Gerontologia Clínica* (Cap. 42, pp. 517–526). EDIPURCS.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. D. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Penso.
- Santinha, G. (2013). Cuidados de saúde e território: um debate em torno de uma abordagem integrada. *Saúde e Sociedade*, 22(3), p. 815–829. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000300015>
- Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25, 585–593.
- Sicari, A. A., & Zanella, A. V. (2018). Pessoas em situação de rua no Brasil: revisão sistemática. *Psicologia: ciência e profissão*, 38(4), 662–679. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017>
- Suzuki, N., Ogawa, T., & Inaba, N. (2018). The right to adequate housing: Evictions of the homeless and the elderly caused by the 2020 Summer Olympics in Tokyo. *Leisure Studies*, 37(1), 89–96. <https://doi.org/10.1080/02614367.2017.1355408>
- Swarup, V. (1993). *Improving the quality of life of elderly and disabled people in human settlements*. United Nations Centre for Human Settlements.
- Tague-Sutcliffe, J. (1992). An introduction to informetrics. *Information processing & management*, 28(1), 1–3. [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(92\)90087-G](https://doi.org/10.1016/0306-4573(92)90087-G)
- Tan, H., & Forbes-Mewett, H. (2018). Whose ‘fault’ is it? Becoming homeless in Singapore. *Urban Studies*, 55(16), 3579–3595. <https://doi.org/10.1177/0042098017743>
- Tompsett, C. J., Fowler, P. J., & Toro, P. A. (2009). Age differences among homeless individuals: adolescence through adulthood. *Journal of prevention & intervention in the community*, 37(2), 86–99. <https://doi.org/10.1080/10852350902735551>
- Vance, D. E. (1995). A portrait of older homeless men: Identifying hopelessness and adaptation. *Journal of Social Distress and the Homeless*, 4(1), 57–71. <https://doi.org/10.1007/BF02087251>
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31, 369-379.
- Waldbrook, N. (2015). Exploring opportunities for healthy aging among older persons with a history of homelessness in Toronto, Canada. *Social Science & Medicine (1982)*, 128, 126–133. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.01.015>
- Winnicott, D. W. (1987). *Privação e delinquência*. Martins Fontes.
- World Health Organization. (2005). *How can health care systems effectively deal with the major health care needs of homeless people?* WHO Regional Office for Europe’s Health Evidence Network (HEN) January 2005. https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0009/74682/E85482.pdf
- World Health Organization. (2011). *Global health and aging*. National Institute on Aging; National Institutes of Health; U.S. Department of Health and Human Services. https://www.nia.nih.gov/sites/default/files/2017-06/global_health_aging.pdf

- World Health Organization. (2021). *Social isolation and loneliness among older people: advocacy brief*. World Health Organization; 2021. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240030749>
- World Health Organization. (2015). *Resumo: Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde*. .
https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6
- World Health Organization. (2018). WHO housing and health guidelines.
<https://www.who.int/publications/i/item/9789241550376>
- World Health Organization. (2020). *Vulnerable populations during COVID-19 response*.
https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0005/458780/homelessness-COVID-19-factsheet-eng.pdf
- Yokoy, T., & Guedes, D. Souza (2019). Painting Workshop with Institutionalized Elderly People: A Sociocultural Perspective of the Life-course. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(3), 247–261.
<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7961>